

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE  
LISBOA

**ISCAL** EST. 1759

**O IMPACTO DA INOVAÇÃO DIGITAL NA FUNÇÃO DO  
CONTABILISTA**

---

Tiago Miguel dos Santos Dias

Lisboa, março de 2026



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE  
LISBOA

**O IMPACTO DA INOVAÇÃO DIGITAL NA FUNÇÃO DO  
CONTABILISTA**

---

Tiago Miguel dos Santos Dias, nº 2001102

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Marina Alexandra Nunes Godinho Antunes.

Constituição do Júri:

Presidente do Júri: Doutor José Luís Miguel da Silva

Arguente: Doutora Ana Cristina Lucas Martins

Orientador: Doutora Marina Alexandra Nunes Godinho Antunes

Lisboa, março de 2026

## **Agradecimentos**

A elaboração desta dissertação representou um percurso exigente, marcado por momentos de solidão e por desafios significativos na conciliação de todas as responsabilidades envolvidas. Apesar das dificuldades, o processo foi conduzido com empenho e satisfação, tornando-se mais leve graças ao apoio e à presença de pessoas que estiveram ao meu lado durante todas as etapas.

Expresso, assim, o meu reconhecimento à Professora Doutora Marina Alexandra Nunes Godinho Antunes, pela generosidade em aceitar o convite para ser minha orientadora e, sobretudo, pela constante disponibilidade, otimismo e apoio demonstrados ao longo do desenvolvimento deste trabalho. À minha família, agradeço o suporte incondicional e o incentivo permanente no caminho que escolhi seguir.

## Resumo

A presente dissertação tem como objetivo analisar o impacto da inovação digital na função do contabilista, procurando compreender de que forma a adoção de tecnologias digitais está a transformar o exercício da profissão e as competências exigidas aos seus profissionais. Num contexto empresarial cada vez mais orientado pela transformação digital, ferramentas como a Inteligência Artificial (IA), o *Big Data*, o *Blockchain* e a automação têm vindo a alterar significativamente os processos contabilísticos, promovendo ganhos de eficiência e novos desafios de adaptação.

A investigação segue uma abordagem quantitativa, recorrendo à aplicação de um inquérito por questionário composta por 47 respostas de profissionais da área contabilística financeira. O questionário, elaborado com base na literatura científica recente, procurou identificar o grau de utilização de ferramentas digitais, as perceções dos profissionais relativamente aos seus benefícios e limitações, e o impacto da digitalização na produtividade, na satisfação e no papel estratégico do contabilista.

Os resultados evidenciam uma forte integração das tecnologias digitais na prática contabilística, refletida em ganhos de eficiência, melhoria da qualidade da informação e aumento da satisfação profissional. Contudo, foram também identificados desafios relevantes, nomeadamente a insuficiência de formação contínua, a necessidade de adaptação a novas competências e as preocupações éticas associadas à automatização e ao uso de algoritmos.

Conclui-se que a inovação digital está a redefinir o papel do contabilista, que assume progressivamente uma função mais analítica, consultiva e estratégica. O estudo contribui para a compreensão da transição em curso na profissão contabilística e para a reflexão sobre a importância da capacitação digital e ética no futuro do setor.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Inovação digital; Transformação digital; Inteligência Artificial; Automação; Produtividade; Competências digitais.

## **Abstract**

This dissertation aims to analyse the impact of digital innovation on the role of accountants, seeking to understand how the adoption of digital technologies is transforming professional practice and the skills required in the accounting field. In an increasingly digitalised business environment, tools such as Artificial Intelligence (AI), Big Data, Blockchain, and automation have significantly reshaped accounting processes, driving greater efficiency while posing new challenges for adaptation.

The research follows a quantitative approach, using a survey questionnaire completed by 47 professionals from the accounting and financial field. The questionnaire, developed based on recent scientific literature, aimed to identify the extent of use of digital tools, professionals' perceptions regarding their benefits and limitations, and the impact of digitalisation on productivity, job satisfaction, and the strategic role of the accountant.

The findings reveal a strong integration of digital technologies in accounting practice, resulting in improved efficiency, higher information quality, and increased professional satisfaction. However, the study also identifies significant challenges, such as insufficient continuous training, the need for new skill development, and ethical concerns associated with automation and algorithmic decision-making.

It is concluded that digital innovation is redefining the accountant's role, positioning it as increasingly analytical, advisory, and strategic. This research contributes to a deeper understanding of the ongoing transformation of the accounting profession and highlights the importance of digital and ethical competencies for its sustainable evolution.

**Keywords:** Accounting; Digital innovation; Digital transformation; Artificial Intelligence; Automation; Productivity; Digital skills.

## Índice

Índice de Gráficos .....	ix
Índice de Tabelas .....	x
Lista das Abreviaturas .....	xii
<b>Capítulo 1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1. Contextualização do Tema .....	1
1.2. Objetivos da Investigação .....	2
1.3. Questão da Investigação .....	2
1.4. Metodologia da Investigação .....	3
1.5. Estrutura da Investigação .....	5
<b>Capítulo 2. Revisão da Literatura .....</b>	<b>6</b>
2.1. Inovação Digital e Transformação Organizacional .....	6
2.2. Inovação Digital na Contabilidade .....	8
2.3. Inteligência Artificial e Big Data na Função do Contabilista .....	9
2.4. Desafios da digitalização na Contabilidade .....	11
2.5. Estudos Prévios sobre o Impacto da Inovação Digital na Contabilidade ..	13
<b>Capítulo 3. Metodologia da Investigação .....</b>	<b>15</b>
3.1. Metodologia Aplicada .....	15
3.2. População e Amostra .....	16
3.3. Instrumento de Recolha de Dados .....	17
3.4. Procedimentos de recolha e tratamento de Dados .....	18
3.5. Tratamento e Análise de Dados .....	19
<b>Capítulo 4. Análise e Discussão de Resultados .....</b>	<b>21</b>
4.1. Caraterização da Amostra .....	21
4.2. Análise dos Resultados .....	28
4.2.1. Utilização de Ferramentas Digitais .....	28

<b>4.2.2. Percepções sobre Impacto na Produtividade</b> .....	32
<b>4.2.3. Satisfação Profissional e Valorização da Função</b> .....	34
<b>4.2.4. Barreiras e Desafios de Adaptação</b> .....	36
<b>4.2.5. Inteligência Artificial e Automação Avançada</b> .....	38
<b>4.3. Discussão de Resultados</b> .....	41
<b>4.3.1. Adoção Tecnológica no Setor Contabilístico</b> .....	42
<b>4.3.2. Impacto da digitalização no desempenho e produtividade</b> .....	42
<b>4.3.3. Satisfação, Motivação e Identidade Profissional</b> .....	43
<b>4.3.4. Barreiras à Adoção e Competências Necessárias</b> .....	43
<b>4.3.5. Percepção e utilização da IA</b> .....	43
<b>4.4. Síntese Final dos Resultados</b> .....	44
<b>Capítulo 5. Conclusões, Limitações e Recomendações</b> .....	46
<b>5.1. Conclusão Geral</b> .....	46
<b>5.2. Contribuições do Estudo</b> .....	47
<b>5.2.1. Contributo Científico</b> .....	48
<b>5.2.2. Contributo Profissional</b> .....	48
<b>5.2.3. Contributo Académico</b> .....	49
<b>5.3. Limitações da Investigação</b> .....	49
<b>5.4. Sugestões e Perspetivas Futuras</b> .....	50
<b>5.5. Conclusão Geral</b> .....	51
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	53
<b>Apêndice 1 – Inquérito por Questionário</b> .....	56
<b>Apêndice 2 – Gráficos das respostas ao questionário</b> .....	72
<b>Apêndice 3 – Tabelas das respostas ao questionário</b> .....	86

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 4.1 - Distribuição por Género

Gráfico 4.2 - Distribuição por Faixa Etária

Gráfico 4.3 - Nível de Escolaridade

Gráfico 4.4 - Exercício Atual da Função de Contabilista

Gráfico 4.5 - Anos de Experiência como Contabilista

Gráfico 4.6 - Setores de Atividade das Empresas

Gráfico 4.7 - Tipo de Empresa

Gráfico 4.8 - Nível Hierárquico dos Respondentes

Gráfico 4.9 - Familiaridade com Ferramentas de Automação Contabilística

Gráfico 4.10 - Frequência de Utilização de Ferramentas Digitais

Gráfico 4.11 - Ferramentas Digitais Utilizadas Regularmente

Gráfico 4.12 - Tempo de Utilização de Ferramentas Digitais na Contabilidade

Gráfico 4.13 - Importância das Ferramentas Digitais nas Tarefas

## Índice de Tabelas

Tabela 4.1 - Qual o seu género?

Tabela 4.2 - Qual a sua faixa etária?

Tabela 4.3 - Qual é o seu nível de escolaridade?

Tabela 4.4 - Exerce atualmente a função de contabilista?

Tabela 4.5 - Há quantos anos trabalha como contabilista?

Tabela 4.6 - Em que sector atua a empresa onde trabalha?

Tabela 4.7 - Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?

Tabela 4.8 - Qual o seu nível Hierárquico?

Tabela 4.9 - Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?

Tabela 4.10 - Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?

Tabela 4.11 - Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)

Tabela 4.12 - Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?

Tabela 4.13 - As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?

Tabela 4.14 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

Tabela 4.15 - A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para o a produtividade do contabilista?

Tabela 4.16 - As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?

Tabela 4.17 - As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?

Tabela 4.18 - A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?

Tabela 4.19 - Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?

Tabela 4.20 - Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais?  
(Selecione as opções aplicáveis)

Tabela 4.21 - Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?

Tabela 4.22 - A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?

Tabela 4.23 - A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?

Tabela 4.24 - Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?

Tabela 4.25 - A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?

Tabela 4.26 - Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?

Tabela 4.27 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

Tabela 4.28 - A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?

Tabela 4.29 - As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?

Tabela 4.30 - Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?

Tabela 4.31 - Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?

Tabela 4.32 - Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?

Tabela 4.33 - Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?

Tabela 4.34 - Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?

Tabela 4.35 - Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?

Tabela 4.36 - A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?

Tabela 4.37 - Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?

Tabela 4.38 - A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?

Tabela 4.39 - Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?

Tabela 4.40 - Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?

## **Lista das Abreviaturas**

AI / IA – *Artificial Intelligence* / Inteligência Artificial

BI – *Business Intelligence*

Big Data – Grandes volumes de dados estruturados e não estruturados

ERP – *Enterprise Resource Planning* (Planeamento de Recursos Empresariais)

KPI – *Key Performance Indicator* (Indicador-Chave de Desempenho)

ML – *Machine Learning*

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

PME – Pequenas e Médias Empresas

RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

RPA – *Robotic Process Automation*

TI – Tecnologias de Informação

# Capítulo 1. Introdução

A introdução estabelece o ponto de partida da investigação, apresentando o contexto conceptual e prático que justifica a realização do estudo. Este capítulo enquadra o tema, identifica a relevância científica e profissional da problemática e clarifica a motivação subjacente à sua escolha. São definidos a questão de investigação e os objetivos gerais e específicos, que orientarão o desenvolvimento do trabalho. Por fim, apresenta-se a estrutura organizativa do estudo, oferecendo ao leitor uma visão global da sua organização lógica e sequencial.

## 1.1. Contextualização do Tema

O contexto empresarial atual caracteriza-se por um processo contínuo de transformação digital, impulsionado pela rápida evolução tecnológica e pela globalização dos mercados. A integração de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), o *Big Data*, a tecnologia *Blockchain* e a automação inteligente, está a reformular a forma como as organizações operam, gerem informação e tomam decisões (Brynjolfsson & McAfee, 2017).

No domínio da contabilidade, estas mudanças têm um impacto particularmente profundo. A digitalização dos processos contabilísticos não se limita à introdução de ferramentas tecnológicas; representa uma mudança estrutural na forma como a informação financeira é gerada, tratada e comunicada (Moll & Yigitbasioglu, 2019).

Os sistemas de informação integrados, o armazenamento em nuvem e as soluções baseadas em IA estão a permitir maior eficiência, precisão e tempestividade, libertando os profissionais de tarefas rotineiras e permitindo-lhes assumir funções mais analíticas e estratégicas (Appelbaum et al., 2017; Warren, Moffitt, & Byrnes, 2015).

Contudo, a transformação digital na contabilidade não é um processo isento de desafios. A adoção tecnológica exige investimento financeiro e formação contínua, além de uma mudança cultural significativa, tanto a nível individual como organizacional.

Adicionalmente, emergem preocupações relacionadas com a ética algorítmica, a cibersegurança e o potencial impacto da automação sobre o emprego, questões que remetem para debates sobre o equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade social (Sledgianowski, Gomaa, & Tan, 2021).

Neste contexto, a contabilidade assume um papel duplo: por um lado, como utilizadora e mediadora das tecnologias digitais; por outro, como garante de fiabilidade e transparência num ambiente cada vez mais automatizado. Assim, compreender o impacto da inovação digital na função do contabilista é essencial para antecipar as competências, desafios e oportunidades que moldarão o futuro da profissão.

## **1.2. Objetivos da Investigação**

A dissertação tem como propósito compreender de que forma a inovação digital está a impactar a função do contabilista, tanto no desempenho das suas funções tradicionais como na sua evolução para papéis de natureza mais estratégica nas organizações. Pretende-se, assim, contribuir para uma compreensão mais aprofundada deste fenómeno, através da análise das perceções e experiências de profissionais da contabilidade relativamente à adoção de tecnologias digitais.

Deste modo, estabelecem-se os seguintes objetivos:

- **Objetivo Geral:** Analisar o impacto da inovação digital na função do contabilista, identificando benefícios, desafios e perspetivas futuras.
- **Objetivos Específicos:**
  1. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos contabilistas inquiridos.
  2. Identificar o grau de familiaridade e utilização de ferramentas digitais e de IA.
  3. Avaliar a perceção dos profissionais sobre os efeitos da digitalização na sua produtividade, relevância e funções.
  4. Relacionar os resultados obtidos com tendências e estudos prévios na área.

## **1.3. Questão da Investigação**

A formulação de uma questão de investigação clara e pertinente constitui um elemento essencial em qualquer estudo científico, uma vez que orienta todo o processo de recolha, análise e interpretação dos dados. No contexto desta dissertação, a questão de investigação surge da

necessidade de compreender as implicações da transformação digital no exercício da profissão contabilística, num período em que as tecnologias emergentes estão a redefinir práticas, competências e modelos de atuação profissional.

Considerando a relevância crescente da inovação digital e os desafios que esta coloca à contabilidade tradicional, definiu-se a seguinte questão central de investigação:

*De que forma a inovação digital está a impactar a função do contabilista, influenciando o desempenho das suas funções tradicionais e a sua transição para papéis mais estratégicos nas organizações?*

Esta questão orienta a análise empírica e sustenta a estrutura dos objetivos gerais e específicos previamente definidos. A partir dela, pretende-se explorar não apenas os efeitos práticos da digitalização em termos de eficiência, produtividade e reconfiguração de tarefas, mas também as perceções dos profissionais relativamente às oportunidades e desafios associados à adoção de tecnologias digitais.

Desta forma, a investigação procura contribuir para a compreensão do papel atual e futuro do contabilista num ambiente empresarial cada vez mais digitalizado, identificando tendências que poderão apoiar a evolução da profissão e a formulação de estratégias de adaptação sustentáveis.

#### **1.4. Metodologia da Investigação**

A metodologia constitui um elemento fundamental de qualquer investigação científica, na medida em que define o caminho adotado para alcançar os objetivos delineados e responder à questão de investigação. Assim, o presente estudo assenta numa abordagem quantitativa, sustentada na aplicação de um inquérito por questionário destinado a contabilistas.

A escolha desta abordagem justifica-se pela sua capacidade de recolher dados objetivos, mensuráveis e comparáveis, permitindo identificar padrões e tendências sobre o impacto da inovação digital na profissão contabilística. A metodologia quantitativa é particularmente adequada quando se pretende analisar perceções e comportamentos de uma população alargada, através de variáveis passíveis de quantificação e análise estatística.

O instrumento de recolha de dados foi um questionário estruturado, elaborado com base na revisão da literatura e em estudos prévios sobre digitalização e contabilidade. O questionário

foi desenvolvido na plataforma *Google Forms*, por forma a facilitar o acesso, a disseminação e o preenchimento pelos participantes.

O questionário foi composto por seis secções, das quais destacamos as quatro dimensões principais:

1. Caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos, incluindo idade, género, habilitações académicas, anos de experiência e tipo de organização onde exercem funções;
2. Utilização de ferramentas digitais e de IA, abordando a frequência, os tipos de tecnologias empregues e o grau de automatização das tarefas;
3. Perceções sobre o impacto da digitalização na produtividade e nas funções contabilísticas, avaliadas através de escalas de *Likert* de cinco pontos, permitindo medir o grau de concordância dos participantes relativamente a afirmações sobre eficiência, relevância profissional, satisfação e competências (Likert, 1932; Joshi, Kale, Chandel, & Pal, 2015);
4. Desafios e necessidades de formação associados à inovação tecnológica, que procuraram identificar as principais barreiras enfrentadas na adoção de novas tecnologias, como resistência à mudança, insuficiência de competências digitais e limitações de recursos financeiros, bem como as necessidades de formação contínua percebidas pelos profissionais. Esta dimensão foi fundamental para compreender a prontidão dos contabilistas face à transformação digital e o papel da educação e da aprendizagem ao longo da vida na sua adaptação profissional.

A população-alvo do estudo compreendeu profissionais da área da contabilidade, nomeadamente contabilistas certificados, técnicos de contabilidade e outros colaboradores de gabinetes ou departamentos contabilísticos e financeiros em exercício. A amostra foi de natureza não probabilística por conveniência, composta por 47 respondentes, obtidos através da divulgação do inquérito em redes sociais (*LinkedIn* e *Facebook*) e via correio eletrónico.

Os dados recolhidos foram tratados de forma confidencial e utilizados exclusivamente para fins académicos, garantindo o anonimato dos participantes. Após a recolha, as respostas foram exportadas para o *software Microsoft Excel*, onde se procedeu ao tratamento estatístico descritivo (frequências, médias e percentagens) e à representação gráfica dos resultados, de modo a facilitar a sua análise e interpretação.

A adoção desta metodologia permite obter uma visão empírica e atualizada sobre a forma como os contabilistas percebem e experienciam a transformação digital na sua profissão. Deste modo, a metodologia definida assegura a coerência entre a questão de investigação, os objetivos propostos e o método de recolha e análise de dados.

## **1.5. Estrutura da Investigação**

A dissertação está organizada em cinco capítulos, estruturados de forma a assegurar uma sequência lógica entre a fundamentação teórica, a metodologia aplicada, a análise empírica e as conclusões finais.

Capítulo 1 – Introdução apresenta o enquadramento geral do estudo, contextualizando o tema, formulando os objetivos e a questão de investigação, descrevendo a metodologia adotada e delineando a estrutura global do trabalho.

Capítulo 2 – Revisão da literatura reúne e discute os principais contributos teóricos e empíricos sobre a inovação digital e o seu impacto na contabilidade. São abordados conceitos como a transformação digital, a IA, o *Big Data* e os desafios éticos e organizacionais decorrentes da adoção tecnológica.

Capítulo 3 – Metodologia da investigação descreve detalhadamente o método utilizado, incluindo a abordagem quantitativa, a definição da população e da amostra, o instrumento de recolha de dados, os procedimentos de recolha e o tratamento estatístico aplicado.

Capítulo 4 – Análise e discussão de resultados apresenta e interpreta os dados obtidos através do inquérito, relacionando-os com a literatura existente. Este capítulo evidencia as perceções dos contabilistas sobre os efeitos da inovação digital na sua prática profissional, destacando benefícios, desafios e implicações futuras.

Capítulo 5 – Conclusões sintetiza os principais resultados alcançados, as implicações práticas e teóricas da investigação, as limitações do estudo e as sugestões para futuras linhas de investigação.

De forma global, a estrutura adotada visa garantir uma abordagem coerente, sistemática e fundamentada, permitindo uma análise abrangente do impacto da inovação digital na função do contabilista.

## **Capítulo 2. Revisão da Literatura**

A revisão da literatura constitui a base teórica do estudo, permitindo compreender o estado atual do conhecimento científico na área em análise. Neste capítulo são apresentados, discutidos e sintetizados os principais contributos teóricos, conceitos, modelos e estudos empíricos existentes, identificando-se convergências, divergências e lacunas. A articulação crítica das fontes consultadas permite fundamentar a relevância da investigação, sustentar a formulação de hipóteses (quando aplicável) e estabelecer o quadro conceptual orientador da investigação.

A revisão da literatura foi estruturada de forma sequencial e lógica, começando por uma reflexão geral sobre a inovação digital e a transformação organizacional, onde são apresentados os principais modelos, conceitos e perspectivas teóricas que fundamentam o fenómeno. Seguidamente, o ponto 2.2 centra-se na inovação digital aplicada à contabilidade, analisando a evolução do papel do contabilista e o impacto da tecnologia na prática profissional. O ponto 2.3 aborda especificamente o contributo da IA e do *Big Data*, enquanto tecnologias emergentes com elevado potencial disruptivo no desempenho contabilístico e nos processos de tomada de decisão. No ponto 2.4 são discutidos os principais desafios associados à digitalização, incluindo questões éticas, competências, segurança da informação e maturidade organizacional. O ponto 2.5 apresenta estudos empíricos prévios, permitindo contextualizar a investigação no panorama científico existente e identificar lacunas ainda não exploradas pela literatura.

### **2.1. Inovação Digital e Transformação Organizacional**

A inovação digital é amplamente reconhecida como um processo sistémico de mudança organizacional, que ultrapassa a simples adoção de tecnologias de informação, implicando reconfigurações nos modelos de negócio, processos internos, estruturas e competências humanas. Segundo Vial (2019), a transformação digital pode ser entendida como um conjunto de mudanças organizacionais e sociais desencadeadas pelo uso generalizado de tecnologias digitais, conduzindo a alterações profundas na forma como as organizações criam valor.

Para clarificar o alcance do fenómeno, Verhoef et al. (2019) distinguem entre três níveis de digitalização: digitação, que consiste na conversão de artefactos e processos analógicos em formato digital; digitalização, entendida como a utilização de tecnologias digitais para melhorar processos existentes; e transformação digital, que corresponde à redefinição estrutural e cultural

das organizações, resultando em novos modelos de negócio e formas de competitividade. Esta distinção é relevante porque permite diferenciar ganhos incrementais de eficiência de transformações de natureza estratégica e estrutural.

Bharadwaj et al. (2013) introduzem o conceito de “estratégia de negócio digital” (*digital business strategy*), argumentando que o digital deixou de ser um mero suporte à estratégia de tecnologia da informação (TI), passando a constituir uma componente intrínseca da estratégia organizacional. Este enquadramento teórico salienta que a transformação digital deve ser vista como um processo contínuo de alinhamento entre tecnologia, estrutura e modelo de criação de valor.

Complementarmente, Yoo, Henfridsson e Lyytinen (2010) descrevem a digitalização como uma nova lógica organizacional baseada em arquiteturas em camadas, que combina dispositivos, redes, serviços e conteúdos, permitindo a recombinação rápida e a inovação contínua. Esta abordagem modular cria oportunidades de experimentação, mas também exige coordenação organizacional e governança tecnológica para evitar fragmentação e perda de controlo.

Matt, Hess e Benlian (2015) defendem que as estratégias de transformação digital devem considerar quatro domínios interdependentes: (1) o uso das tecnologias, (2) as mudanças estruturais na organização, (3) a criação de valor, e (4) as implicações financeiras e organizacionais. Os autores sublinham que a transformação digital é um processo transversal e iterativo, dependente de liderança, visão estratégica e capacidades dinâmicas.

Por sua vez, Kane et al. (2019) destacam que o sucesso das iniciativas digitais depende menos das ferramentas tecnológicas e mais da cultura organizacional e das pessoas. Na sua perspetiva, a tecnologia é o catalisador, mas são as capacidades humanas, a aprendizagem e a mentalidade de mudança que determinam a concretização do valor. Assim, organizações digitalmente maduras são aquelas que conseguem articular capacidades digitais (dados, processos, experiência do cliente) com capacidades de liderança e cultura organizacional.

A literatura demonstra que a inovação digital implica muito mais do que modernização tecnológica: trata-se de um processo de transformação estratégica e cultural, que afeta a estrutura, o modelo de negócio e o papel das pessoas. No contexto contabilístico, esta perspetiva sustenta que a adoção de tecnologias digitais, como a automação, o *Big Data* ou a IA, requer não apenas novas ferramentas, mas também novos modelos de governação, competências

analíticas e processos de decisão, aspetos que serão aprofundados nas secções seguintes desta revisão.

## **2.2. Inovação Digital na Contabilidade**

A transformação digital no domínio da contabilidade tem sido objeto de crescente atenção na literatura académica, refletindo a transição do profissional de contabilidade de um papel predominantemente técnico e operacional para um papel mais analítico, consultivo e estratégico. Esta mudança é impulsionada pela integração de tecnologias digitais que automatizam tarefas rotineiras e libertam tempo para atividades de interpretação, planeamento e apoio à decisão (Appelbaum, Kogan, Vasarhelyi, & Yan, 2017).

Segundo Warren, Moffitt e Byrnes (2015), o impacto da digitalização na contabilidade decorre, sobretudo, da introdução de *Big Data, analytics* e sistemas integrados de informação, que permitem processar grandes volumes de dados em tempo real e extrair *insights* com elevado potencial de valor para a gestão. A contabilidade passa, assim, a incorporar ferramentas de análise preditiva e visualização de dados, reforçando o seu papel na tomada de decisão estratégica.

A literatura recente evidencia que a inovação digital na contabilidade não se restringe à automação de processos, mas representa uma transformação estrutural na forma como a informação financeira é produzida, comunicada e utilizada. Neste contexto, tecnologias como a IA, o *Machine Learning* (ML), o *Blockchain* e a *Robotic Process Automation* (RPA) estão a remodelar as práticas contabilísticas e a redefinir as competências exigidas aos profissionais.

Schmitz e Leoni (2019) observam que a adoção de tecnologias digitais promove uma contabilidade mais ágil, baseada em dados e orientada para o futuro, mas também exige novos modelos de governação e validação ética das fontes de informação. A utilização de algoritmos inteligentes requer, por conseguinte, uma combinação equilibrada entre automação e julgamento profissional, de modo a preservar a integridade e a fiabilidade da informação financeira.

A digitalização introduz uma mudança de paradigma que desafia o papel tradicional do contabilista: as tarefas de registo e relato tornam-se progressivamente automatizadas, enquanto a análise, o controlo e a consultoria estratégica ganham centralidade. Os autores defendem que

o futuro da profissão dependerá da capacidade de integrar competências tecnológicas com o conhecimento contábilístico e ético, transformando o contabilista num gestor de informação digital.

Num estudo mais recente, Moll e Yigitbasioglu (2019) destacam que a integração tecnológica tem conduzido à emergência de novos papéis profissionais, como o “contabilista digital” e o “analista de dados financeiros”, que atuam na interseção entre a contabilidade, a tecnologia e a gestão. Estas funções refletem a crescente necessidade de domínio de ferramentas de *business intelligence* (BI), programação básica e análise de dados, em complemento às competências tradicionais.

Por outro lado, a literatura também sublinha que a adoção de tecnologia em contabilidade enfrenta barreiras organizacionais e culturais, nomeadamente resistência à mudança, falta de investimento em formação e limitações nas infraestruturas tecnológicas. Estes desafios reforçam a importância de uma abordagem estratégica e gradual à transformação digital, apoiada em políticas de capacitação e aprendizagem contínua.

A inovação digital na contabilidade deve ser entendida como um processo evolutivo e multidimensional, que combina automação, análise avançada e reconceptualização do papel do contabilista. As tecnologias emergentes oferecem oportunidades para reforçar a eficiência operacional, melhorar a qualidade da informação e aumentar o valor acrescentado da contabilidade no contexto empresarial. Contudo, implicam igualmente novas exigências de ética, literacia digital e governação da informação, aspetos que se revelam críticos para assegurar a confiança e a credibilidade da profissão no ambiente digital.

### **2.3. Inteligência Artificial e Big Data na Função do Contabilista**

A IA e o *Big Data* representam duas das forças mais transformadoras no campo da contabilidade presente. A sua incorporação progressiva nas práticas contábilísticas tem vindo a modificar as tarefas, as competências e o papel do contabilista, conduzindo a um novo paradigma baseado na automação inteligente, análise preditiva e apoio à decisão (Kokina & Davenport, 2017).

Segundo Brynjolfsson e McAfee (2017), a IA constitui uma tecnologia de propósito geral que está a redefinir a forma como as organizações aprendem, operam e decidem. No contexto

contabilístico, esta tecnologia possibilita a execução automática de tarefas como reconciliações, classificações de transações, detecção de anomalias e auditoria contínua, reduzindo erros humanos e aumentando a eficiência. Além disso, os sistemas de ML permitem gerar previsões financeiras e identificar padrões complexos, alargando o alcance analítico da contabilidade (Davenport & Ronanki, 2018).

A integração da IA com o *Big Data* potencia a criação de um ecossistema de informação mais rico e tempestivo. Conforme defendem Warren, Moffitt e Byrnes (2015), o *Big Data* altera a natureza da contabilidade ao permitir o processamento de grandes volumes de dados estruturados e não estruturados, provenientes de múltiplas fontes, o que reforça a relevância da função contabilística na gestão estratégica da informação. A contabilidade passa, assim, de um modelo retrospectivo e baseado em registos históricos para uma lógica prospectiva e analítica, apoiada em algoritmos e modelos preditivos (Appelbaum et al., 2017).

O valor da IA na contabilidade reside na sua capacidade de aumentar o julgamento humano, e não de o substituir. A automatização das tarefas rotineiras cria espaço para que os contabilistas se concentrem em funções de maior valor acrescentado, como a interpretação de resultados, a consultoria financeira e a gestão de risco. No entanto, esta complementaridade exige novas competências digitais, pensamento crítico e compreensão ética dos algoritmos utilizados.

Schmitz e Leoni (2019) sublinham que o uso de tecnologias baseadas em IA levanta desafios substanciais ao nível da transparência, auditabilidade e explicabilidade das decisões automatizadas. O conceito de *explainable AI* torna-se, assim, essencial para garantir que as decisões automatizadas são compreensíveis e verificáveis, especialmente em contextos regulamentados como a auditoria e o relato financeiro.

Paralelamente, a adoção de *Big Data* e IA exige o desenvolvimento de infraestruturas de governação da informação, que assegurem a qualidade, a integridade e a segurança dos dados utilizados nos processos contabilísticos (Richins et al., 2017). A literatura enfatiza que a ausência de mecanismos robustos de governação pode comprometer a fiabilidade da informação financeira e, conseqüentemente, a confiança do público na profissão.

Mais recentemente, Sledgianowski, Gomaa e Tan (2021) exploraram o impacto da IA generativa e dos sistemas cognitivos na prática contabilística, apontando para um cenário em que o contabilista se torna um curador e intérprete de informação digital, responsável por validar os resultados produzidos por sistemas automatizados. Este papel híbrido reforça a

importância da formação contínua e interdisciplinar, integrando conhecimentos de contabilidade, análise de dados e ética tecnológica.

A IA e o *Big Data* estão a redefinir o papel do contabilista, que passa de executor técnico para analista estratégico e mediador tecnológico. Estas tecnologias oferecem oportunidades para aumentar a eficiência e o valor informacional, mas exigem, simultaneamente, responsabilidade ética, transparência algorítmica e governança de dados. A evolução da profissão dependerá, assim, da capacidade dos contabilistas de aliar o domínio tecnológico ao julgamento profissional e ao compromisso com os princípios éticos da contabilidade.

## **2.4. Desafios da digitalização na Contabilidade**

A digitalização da contabilidade representa uma das transformações mais significativas do século XXI, trazendo benefícios evidentes em termos de eficiência, precisão e agilidade informacional. Contudo, este processo é acompanhado por desafios substanciais, que abrangem dimensões tecnológicas, organizacionais, éticas e humanas. A literatura recente destaca que o sucesso da transformação digital depende menos da tecnologia em si e mais da capacidade das organizações e dos profissionais para se adaptarem a novos contextos de trabalho e a novas formas de criação de valor (Kane et al., 2019).

Um dos principais desafios reside na adequação das competências profissionais às exigências do ambiente digital. A integração de tecnologias como a IA, o *Big Data* ou o *Blockchain* exige novas competências técnicas e analíticas, bem como a capacidade de interpretar resultados gerados por algoritmos. Neste contexto, torna-se imperativo que os contabilistas desenvolvam literacia digital, pensamento crítico e competências de gestão de dados, para assegurar a fiabilidade da informação financeira e o julgamento ético das decisões automatizadas.

O défice de formação e de atualização profissional é frequentemente apontado como um obstáculo à plena implementação da transformação digital (Moll & Yigitbasioglu, 2019). Muitos profissionais enfrentam dificuldades em acompanhar a velocidade de inovação tecnológica, o que pode gerar resistência à mudança e receio de substituição por sistemas automatizados (Richins et al., 2017). A literatura evidencia que esta resistência não é apenas técnica, mas também cultural e identitária, associada à redefinição do papel do contabilista e à necessidade de repensar a natureza do trabalho contabilístico.

Do ponto de vista organizacional, as empresas enfrentam o desafio de integrar novas tecnologias nos sistemas de informação existentes, sem comprometer a qualidade e a segurança dos dados. Algumas organizações subestimam a complexidade da integração tecnológica e os riscos associados à interoperabilidade entre plataformas, o que pode afetar a consistência e a confiabilidade da informação contabilística.

Outra dimensão crítica é a cibersegurança. A crescente digitalização dos processos contabilísticos expõe as organizações a riscos de acesso não autorizado, manipulação de dados e violações de privacidade (Bhimani, 2020). Estes riscos são agravados pela utilização de sistemas em nuvem e pela dependência de fornecedores externos de tecnologia. A governação da informação e a proteção de dados tornam-se, portanto, elementos centrais da contabilidade digital, exigindo políticas rigorosas de controlo e auditoria tecnológica.

A dimensão ética e regulatória também assume relevância crescente. O uso de algoritmos de decisão e de sistemas automatizados pode gerar dilemas éticos relacionados com transparência, parcialidade e responsabilidade (Schmitz & Leoni, 2019). Além disso, o enquadramento jurídico da União Europeia, nomeadamente o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e o AI Act (2024), impõe novos requisitos de responsabilidade algorítmica, explicabilidade e governança dos sistemas de IA aplicáveis às atividades contabilísticas (European Parliament, 2024).

A literatura enfatiza que a transformação digital é um processo contínuo e não linear, exigindo uma abordagem estratégica que combine capacitação, liderança e cultura de inovação (Verhoef et al., 2021). As organizações contabilísticas devem adotar uma visão de longo prazo, baseada em aprendizagem organizacional, colaboração interdisciplinar e investimento sustentado em tecnologia e competências humanas, para que os benefícios da digitalização se traduzam em valor real e sustentável.

Os desafios da digitalização na contabilidade são multifacetados e interdependentes. A superação destes obstáculos requer integração tecnológica eficaz, formação contínua, governança robusta dos dados e compromisso ético com a transparência e a responsabilidade. O sucesso da transformação digital dependerá, em última instância, da capacidade dos contabilistas de combinar competências técnicas e humanas num ecossistema digital em rápida evolução.

## 2.5. Estudos Prévios sobre o Impacto da Inovação Digital na Contabilidade

Nas últimas décadas, diversos estudos empíricos têm procurado compreender os efeitos da inovação digital na profissão contábilística, evidenciando que a tecnologia constitui simultaneamente um fator de disrupção e uma fonte de oportunidade. As investigações recentes apontam para uma reconfiguração profunda do papel do contabilista, que passa de executor técnico para analista de informação e consultor estratégico (Moll & Yigitbasioglu, 2019).

De acordo com estudos longitudinais sobre práticas contábilísticas em contexto empresarial, a automação e o uso de sistemas digitais têm contribuído para aumentar a eficiência, a precisão e a qualidade da informação financeira, mas também para redefinir as fronteiras entre as funções de contabilidade e gestão (Richins et al., 2017; Appelbaum et al., 2017). Estes resultados sustentam a ideia de que o impacto da digitalização vai além da simples substituição de tarefas manuais, representa uma mudança estrutural no modo como o trabalho contábilístico é concebido e executado.

Investigação recente evidencia ainda que as tecnologias digitais, quando corretamente integradas, reforçam a capacidade de resposta e a relevância da contabilidade para o processo de decisão organizacional. Esta evolução é acompanhada pela emergência de novos papéis profissionais, como o contabilista analítico e o especialista em dados financeiros, que combinam competências contábilísticas, tecnológicas e de comunicação.

Outros autores têm analisado o impacto da IA e do *Big Data* sobre as práticas de auditoria e controlo, observando que estas tecnologias permitem uma análise contínua de transações, deteção de anomalias e avaliação de risco em tempo real (Sledgianowski, Gomaa, & Tan, 2021). Estes desenvolvimentos reforçam o potencial transformador da inovação digital, ao mesmo tempo que colocam desafios ao nível da governança dos sistemas de informação e da ética profissional.

A literatura também demonstra que o impacto da digitalização varia consoante o nível de maturidade tecnológica e o contexto organizacional. Em pequenas e médias empresas (PME), a adoção de soluções digitais tende a ser mais lenta, devido a restrições financeiras e à falta de competências internas. Em contrapartida, em empresas de maior dimensão, observa-se uma integração mais avançada de ferramentas de automação e análise de dados, associada a ganhos significativos de produtividade e agilidade informacional.

A transformação digital exige uma mudança cultural sustentada na aprendizagem organizacional e na valorização do julgamento profissional. Os autores defendem que a digitalização não elimina o papel do contabilista, mas redefine-o num contexto em que a capacidade de interpretar e contextualizar dados automatizados se torna crucial para a criação de valor.

Por outro lado, a literatura mais atual alerta para a necessidade de uma abordagem ética e responsável na adoção de tecnologia. A utilização crescente de sistemas baseados em IA levanta questões sobre viés algorítmico, transparência e responsabilidade, especialmente em tarefas sensíveis como auditoria, avaliação de risco ou relato financeiro (Bhimani, 2020; Schmitz & Leoni, 2019). Estas preocupações sublinham a importância de desenvolver estruturas de governação e regulação adequadas à nova realidade digital.

Os estudos prévios convergem na ideia de que a inovação digital está a remodelar profundamente a profissão contabilística. A digitalização potencia ganhos de eficiência e qualidade informacional, mas implica igualmente desafios relacionados com competências, ética, cibersegurança e identidade profissional. O contabilista do futuro deverá, assim, combinar domínio técnico e tecnológico, pensamento crítico e compromisso ético, assegurando a confiança e a relevância da contabilidade num ambiente empresarial cada vez mais digitalizado.

## **Capítulo 3. Metodologia da Investigação**

A metodologia constitui um elemento central em qualquer investigação científica, uma vez que define o enquadramento, os procedimentos e os métodos utilizados para responder à questão de investigação e alcançar os objetivos definidos. O presente capítulo descreve a abordagem metodológica adotada, os participantes, o instrumento de recolha de dados, os procedimentos de recolha e análise, bem como os princípios éticos observados ao longo do processo.

### **3.1. Metodologia Aplicada**

A presente investigação segue uma abordagem quantitativa, enquadrada num estudo de natureza descritiva e exploratória. A escolha desta abordagem justifica-se pelo objetivo central do estudo: analisar de forma sistemática a perceção dos profissionais da contabilidade relativamente ao impacto da inovação digital nas suas funções, permitindo identificar padrões e tendências mensuráveis no contexto nacional.

De acordo com Bryman (2016), a investigação quantitativa é apropriada quando se pretende recolher informações objetivas e comparáveis, transformando perceções individuais em dados estruturados que podem ser analisados estatisticamente. Esta abordagem permite avaliar dimensões como o grau de utilização de tecnologias digitais, a perceção do seu impacto na produtividade e as expectativas sobre o futuro da profissão.

A natureza exploratória do estudo decorre do facto de o fenómeno em análise, a transformação digital aplicada à contabilidade, se encontrar em evolução contínua, sendo ainda limitado o número de estudos empíricos aplicados ao contexto português. Assim, a investigação pretende não apenas descrever a realidade observada, mas também contribuir para o aprofundamento do conhecimento existente e identificar áreas que merecem desenvolvimento futuro.

Simultaneamente, o carácter descritivo da investigação permite caracterizar o estado atual da adoção tecnológica na profissão contabilística, sem procurar estabelecer relações causais ou modelos preditivos. Como referem Saunders, Lewis e Thornhill (2019), estudos descritivos são apropriados quando o propósito é clarificar "o quê" está a acontecer num determinado contexto, antes de investigar "porquê" ou "como".

O método de recolha de dados selecionado foi o inquérito por questionário, disponibilizado de forma digital, permitindo alcançar um número alargado de participantes de forma eficiente e

garantindo uniformidade na recolha da informação. Este método, amplamente utilizado em estudos sobre práticas profissionais e perceções organizacionais, é considerado adequado quando se pretende recolher dados padronizados sobre comportamentos, atitudes e experiências (Collis & Hussey, 2021).

A abordagem metodológica adotada assegura alinhamento com os objetivos definidos, permitindo recolher dados empíricos relevantes para responder à questão de investigação e analisar o impacto da inovação digital na profissão contabilística.

### **3.2. População e Amostra**

A definição da população e da amostra constitui uma etapa essencial no processo de investigação, uma vez que determina o universo de referência e os participantes que irão fornecer os dados necessários à análise empírica (Saunders, Lewis & Thornhill, 2019).

A população-alvo deste estudo corresponde aos profissionais da área contabilística, incluindo contabilistas certificados, técnicos de contabilidade, consultores financeiros e outros colaboradores ligados a departamentos ou gabinetes com funções contabilísticas. A escolha desta população justifica-se pela pertinência direta destes profissionais em relação ao fenómeno em análise, a inovação digital aplicada à prática contabilística.

Dadas as limitações logísticas, temporais e geográficas associadas ao acesso ao universo total destes profissionais, optou-se por uma amostragem não probabilística por conveniência. Este tipo de amostragem é amplamente utilizado em estudos exploratórios, especialmente quando o objetivo principal consiste em recolher perceções e tendências emergentes numa área em transformação (Etikan, Musa & Alkassim, 2016). Embora este método não permita garantir representatividade estatística da população, é considerado adequado quando se pretende obter uma primeira aproximação empírica a um fenómeno complexo e em evolução.

A amostra final é constituída por 47 respondentes, cujas respostas foram consideradas válidas após revisão da base de dados. Os participantes exercem a sua atividade em diferentes tipos de organizações, o que contribui para a diversidade e riqueza interpretativa dos resultados.

Embora o número de participantes seja limitado, o tamanho da amostra encontra respaldo metodológico no âmbito de estudos exploratórios em ciências sociais aplicadas, onde a prioridade recai na identificação de padrões e tendências, e não na generalização estatística

(Creswell, 2018). Assim, considera-se que os dados obtidos oferecem uma visão representativa da realidade experienciada por profissionais no contexto atual da digitalização contabilística em Portugal.

A amostra utilizada permite observar evidências empíricas relevantes sobre a adoção tecnológica, desafios enfrentados e perceções sobre a evolução da profissão, constituindo uma base suficiente para a análise e discussão dos resultados desenvolvidos nos capítulos seguintes.

### **3.3. Instrumento de Recolha de Dados**

O instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo foi um questionário estruturado, desenvolvido especificamente para os objetivos da investigação e construído com base na revisão da literatura recente sobre transformação digital, automação contabilística, competências emergentes e o papel da tecnologia na profissão (Bhimani, 2020; Appelbaum et al., 2017; IFAC, 2022).

O questionário foi elaborado em formato digital através da plataforma *Google Forms*, permitindo uma distribuição eficiente, acessível e geograficamente abrangente. A utilização de um formulário online revelou-se adequada para este estudo, uma vez que facilita a recolha de dados em larga escala, preserva o anonimato dos participantes e reduz erros manuais associados ao processamento da informação. Além disso, este método é amplamente utilizado em investigação quantitativa por assegurar padronização das respostas (Hair et al., 2020).

A estrutura do questionário foi organizada em quatro dimensões principais:

1. Caracterização sociodemográfica e profissional — Incluiu questões sobre género, idade, habilitações académicas, experiência profissional e tipo de entidade onde o contabilista exerce funções.
2. Utilização de ferramentas digitais e de IA — Abordou o grau de familiaridade e a frequência de uso de tecnologias como *software* de gestão, *Enterprise Resource Planning* (ERP), RPA e soluções baseadas em IA.
3. Perceções sobre o impacto da digitalização na produtividade — Recolheu opiniões sobre os efeitos da digitalização na produtividade, qualidade da informação, eficiência e relevância do papel do contabilista.

4. Desafios e necessidades de formação — Incluiu perguntas sobre barreiras à adoção tecnológica e sobre as áreas em que os profissionais consideram necessária maior capacitação.

As questões foram predominantemente de resposta fechada, utilizando escalas de *Likert* de cinco pontos (1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente), permitindo quantificar percepções e comparar respostas entre diferentes grupos de participantes. As escalas de *Likert* são amplamente utilizadas em estudos de ciências sociais e gestão, pois facilitam a análise estatística e a identificação de padrões de resposta.

A aplicação *online* do questionário decorreu entre 15 de março e 31 de maio de 2025, garantindo anonimato e confidencialidade aos participantes. A recolha digital permitiu obter respostas de profissionais localizados em diferentes regiões do país, o que contribuiu para uma maior diversidade na amostra.

O questionário constituiu o principal instrumento de recolha de dados desta investigação, permitindo recolher informação estruturada e quantificável sobre as percepções dos contabilistas portugueses face à inovação digital e às suas implicações profissionais.

O questionário foi sujeito a uma fase de pré-teste, com o objetivo de avaliar a clareza e adequação das questões. As perguntas foram elaboradas com base na revisão da literatura e discutidas com a orientadora científica, tendo sido efetuados ajustamentos. Este procedimento permitiu melhorar a qualidade do instrumento e a compreensão por parte dos participantes.

### **3.4. Procedimentos de recolha e tratamento de Dados**

O processo de recolha de dados decorreu de forma totalmente digital, através da disponibilização do questionário construído na plataforma *Google Forms*. A escolha deste formato permitiu superar constrangimentos geográficos, facilitando o acesso de participantes em diferentes regiões do país e garantindo um processo de recolha eficiente e automatizado (Saunders, Lewis & Thornhill, 2019).

A divulgação do questionário ocorreu através de três canais principais:

1. Redes sociais, nomeadamente *Facebook* e *LinkedIn*, direcionada a perfis associados à contabilidade e áreas financeiras;

2. Correio eletrónico, enviado a contactos profissionais previamente identificados;
3. Partilha voluntária.

Este método de distribuição favoreceu o alcance de participantes com ligação direta ao contexto contabilístico, mantendo alinhamento com o critério de elegibilidade previamente definido.

O período de recolha de dados decorreu entre 15 de março e 31 de maio de 2025, garantindo tempo suficiente para permitir o acesso e o preenchimento por potenciais respondentes. Durante este período, foram monitorizados os níveis de participação e realizadas duas notificações de lembrete, com o objetivo de incentivar a resposta ao inquérito.

Antes de aceder ao questionário, foi apresentado aos participantes um termo de consentimento informado, descrevendo:

- o objetivo da investigação;
- a natureza voluntária da participação;
- a garantia de anonimato e confidencialidade;
- o uso exclusivo dos dados para fins académicos.

A submissão de respostas só foi possível após confirmação explícita de concordância com os termos apresentados, assegurando conformidade ética com os princípios definidos para investigação científica (Cohen, Manion & Morrison, 2018).

Após encerramento da recolha, os dados foram exportados diretamente para *Microsoft Excel*, garantindo preservação integral das respostas e evitando manipulação manual que pudesse comprometer a integridade ou fidelidade da informação. Nessa fase, procedeu-se à validação das respostas e eliminação de entradas incompletas ou incoerentes, resultando em 47 respostas válidas incluídas na análise final.

Os procedimentos adotados asseguraram consistência metodológica, controlo sobre o processo de recolha e respeito pelos princípios éticos e científicos aplicáveis à investigação.

### **3.5. Tratamento e Análise de Dados**

Após o término da recolha, os dados foram exportados diretamente da plataforma *Google Forms* para o *software Microsoft Excel*, assegurando a preservação integral das respostas

submetidas. Esta ferramenta permitiu organizar e analisar os dados de forma estruturada, garantindo uma leitura coerente e sistematizada dos resultados.

A análise dos dados seguiu uma abordagem estatística descritiva, adequada ao caráter exploratório da investigação e aos objetivos definidos. Segundo Collis e Hussey (2021), a estatística descritiva permite sintetizar grandes volumes de informação e identificar tendências gerais sem recorrer à inferência estatística, sendo particularmente relevante em estudos que procuram compreender percepções e padrões comportamentais.

As principais técnicas utilizadas incluíram:

- Frequências absolutas e relativas (%): utilizadas para caracterizar a amostra e descrever a distribuição das respostas.
- Cálculo de médias: aplicado às questões baseadas em escala de *Likert*, permitindo identificar o valor mais representativo e o nível médio de concordância ou percepção.
- Representações gráficas: utilizadas para apoiar a interpretação visual dos resultados e facilitar a compreensão das tendências observadas.

No caso das questões baseadas na escala de *Likert*, a análise considerou os níveis de concordância numa escala de cinco pontos, variando entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente), permitindo medir a intensidade das percepções associadas ao impacto da digitalização na profissão contabilística. Este método é amplamente reconhecido como adequado para a análise de atitudes e crenças em investigação quantitativa (Joshi et al., 2015).

Procedeu-se igualmente a uma revisão crítica das respostas abertas (quando existentes), utilizando análise de conteúdo simples como complemento à análise estatística, permitindo contextualizar alguns resultados quantitativos com observações qualitativas.

Não foram utilizadas técnicas de inferência estatística, testes de hipóteses ou análise multivariada, dado que a natureza da amostra e os objetivos da investigação não permitiam generalização estatística para a população. Assim, a análise incidiu na interpretação de tendências, padrões e variações identificadas nos dados recolhidos.

Este procedimento permitiu responder à questão de investigação e sustentar a discussão apresentada no capítulo seguinte, garantindo consistência e alinhamento entre metodologia, resultados e objetivos.

## Capítulo 4. Análise e Discussão de Resultados

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos definidos. Os dados recolhidos são organizados e descritos de forma clara, precisa e sistemática, recorrendo, quando pertinente, a tabelas, gráficos ou outras formas de representação visual. Seguidamente, os resultados são interpretados e discutidos à luz da literatura existente e dos objetivos estabelecidos, permitindo avaliar se os resultados confirmam, ampliam ou contrariam o conhecimento previamente identificado.

### 4.1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é composta por 47 profissionais da área da contabilidade que responderam ao questionário aplicado entre 15 de março e 31 de maio de 2025. Este grupo representa um conjunto diversificado de contabilistas, abrangendo diferentes faixas etárias, níveis de formação académica, experiências profissionais e tipos de entidades empregadoras.

A caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos encontra-se apresentada nas Tabelas 4.1 a 4.8 e constitui um elemento fundamental para contextualizar a análise dos resultados, uma vez que variáveis pessoais e profissionais podem influenciar as perceções e o grau de adoção tecnológica (Saunders, Lewis, & Thornhill, 2019).

No que se refere ao género (Tabela 4.1 e Gráfico 4.1), observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre participantes do género feminino e masculino, embora com ligeira predominância feminina. Esta tendência está alinhada com o perfil atual da profissão contabilística em Portugal e noutros países europeus, onde se regista uma crescente feminização do setor.

Tabela 4.1 – Qual o seu género?

Qual o seu género?	Frequência	Percentagem
Feminino	30	63,8%
Masculino	17	36,2%
Não Respondeu	0	0,0%
Outra	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

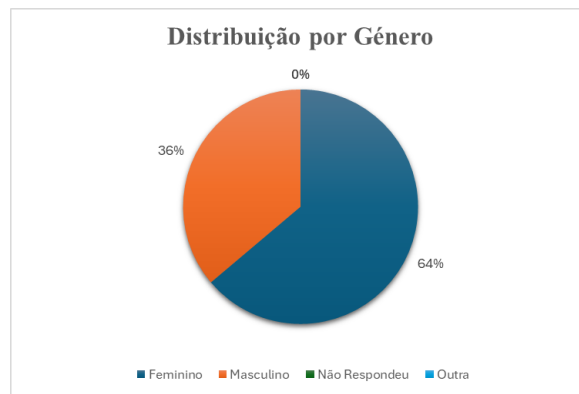


Gráfico 4.1: Distribuição por gênero

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à faixa etária (Tabela 4.2 e Gráfico 4.2), a maioria dos participantes situa-se entre os 30 e os 49 anos, representando o segmento etário predominante na amostra. Esta distribuição é relevante, pois corresponde a profissionais com experiência consolidada e contacto direto com a evolução tecnológica do setor ao longo das últimas duas décadas, período em que a digitalização contabilística se intensificou (Oesterreich & Teuteberg, 2016).

Tabela 4.2 – Qual é a sua faixa etária?

Qual a sua faixa etária?	Frequência	Porcentagem
Menos de 25 anos	14	29,8%
25 - 34 anos	10	21,3%
35 - 44 anos	12	25,5%
45 - 54 anos	6	12,8%
Mais de 55 anos	5	10,6%

Fonte: Elaboração Própria

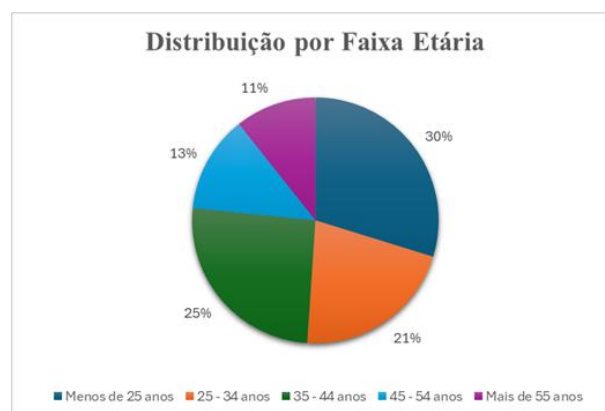


Gráfico 4.2: Distribuição por Faixa Etária

Fonte: Elaboração Própria

Quanto às habilitações académicas (Tabela 4.3 e Gráfico 4.3), verifica-se que a maioria dos respondentes possui formação superior, nomeadamente licenciatura e mestrado. Esta qualificação académica elevada é coerente com as exigências atuais da profissão e pode contribuir para uma maior capacidade de adaptação a ferramentas tecnológicas e novos modelos de trabalho (Jackling & De Lange, 2009).

Tabela 4.3 – Qual é o seu nível de escolaridade?

<b>Qual é o seu nível de escolaridade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Ensino Básico	0	0,0%
Ensino Secundário	3	6,4%
Licenciatura	38	80,9%
Mestrado	5	10,6%
Doutoramento	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

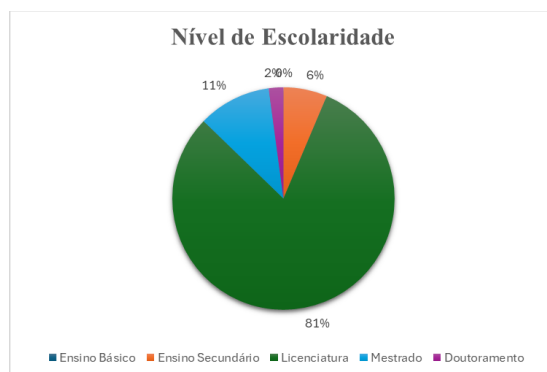


Gráfico 4.3: Nível de Escolaridade

Fonte: Elaboração Própria

No que concerne ao exercício da função profissional (Tabela 4.4 e Gráfico 4.4), a generalidade dos participantes desempenha atualmente funções diretamente relacionadas com contabilidade.

Tabela 4.4 – Exerce atualmente a função de contabilista?

<b>Exerce atualmente a função de contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	36	76,6%
Não	11	23,4%

Fonte: Elaboração Própria

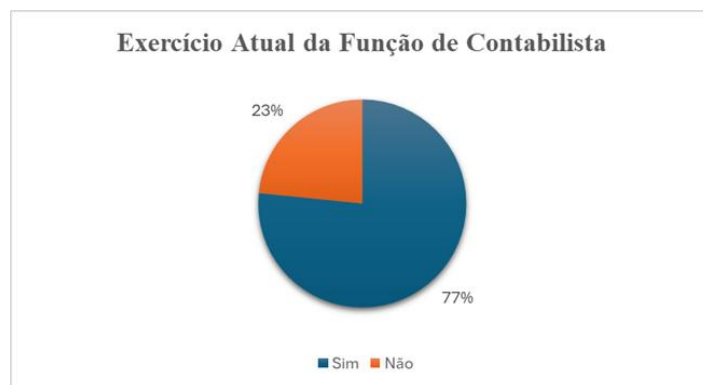


Gráfico 4.4: Exercício atual da Função de Contabilista

Fonte: Elaboração Própria

A análise da experiência profissional (Tabela 4.5 e Gráfico 4.5) revela uma distribuição equilibrada entre profissionais em fase inicial, intermédia e avançada de carreira, destacando-se um maior número de respondentes com mais de cinco anos de experiência. Esta diversidade permite analisar percepções em diferentes estágios de maturidade profissional, aspecto considerado relevante na literatura sobre adoção tecnológica (Warren, Moffitt, & Byrnes, 2015).

Tabela 4.5 – Há quantos anos trabalha como contabilista?

Há quantos anos trabalha como contabilista?	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 ano	7	14,9%
1 - 5 anos	10	21,3%
6 - 10 anos	7	14,9%
Mais de 10 anos	19	40,4%
Não Respondeu	4	8,5%

Fonte: Elaboração Própria



Gráfico 4.5: Anos de Experiência como Contabilista

Fonte: Elaboração Própria

A caracterização organizacional evidencia uma amostra proveniente de diferentes setores de atividade (Tabela 4.6 e Gráfico 4.6) e tipos de organização (Tabela 4.7 e Gráfico 4.7). Esta heterogeneidade contribui para a análise comparativa de percepções e práticas, uma vez que a literatura identifica variações significativas no grau de digitalização consoante a dimensão e o contexto organizacional (Bhimani & Willcocks, 2014).

Tabela 4.6 – Em que sector atua a empresa onde trabalha?

<b>Em que sector atua a empresa onde trabalha?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Comércio	4	8,5%
Construção	0	0,0%
Educação	3	6,4%
Indústria	1	2,1%
Saúde	1	2,1%
Serviços	29	61,7%
Tecnologia	5	10,6%
Outra	2	4,3%
Não Respondeu	2	4,3%

Fonte: Elaboração Própria

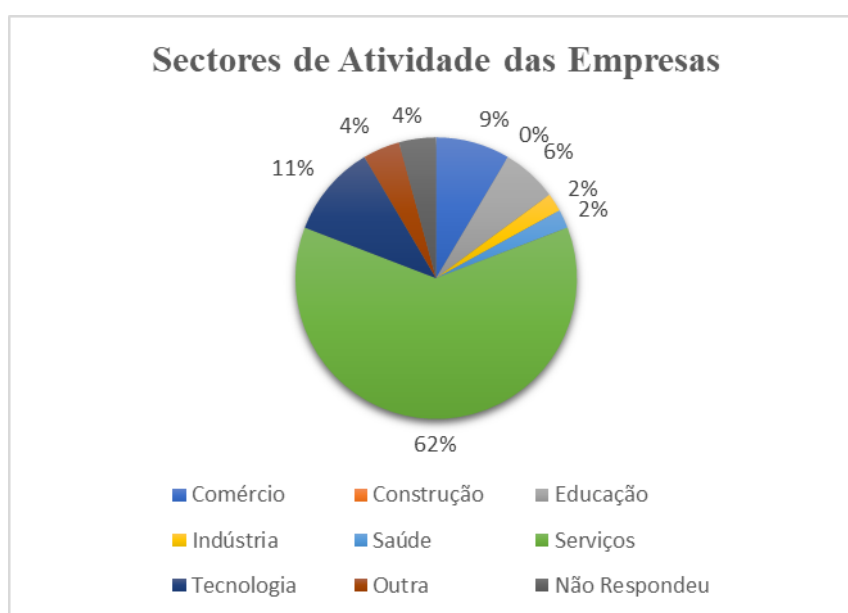


Gráfico 4.6: Sectores de Atividades das Empresas

Fonte: Elaboração Própria

A análise do tipo de organização onde os participantes exercem funções constitui igualmente um elemento relevante para compreender o contexto da adoção tecnológica, uma vez que diferentes estruturas empresariais tendem a apresentar níveis distintos de digitalização, recursos

tecnológicos e maturidade organizacional. Estudos sugerem que empresas de maior dimensão ou com modelos de negócio baseados em sistemas integrados possuem maior probabilidade de implementar soluções avançadas de automação, IA e análise de dados, enquanto pequenas e médias empresas tendem a apresentar ritmos mais graduais de transformação digital devido a restrições de investimento, cultura organizacional e recursos técnicos (Bhimani & Willcocks, 2014; Moll & Yigitbasioglu, 2019). Assim, identificar o tipo de empresa representado pelos respondentes permite enquadrar a interpretação dos resultados, uma vez que as percepções e experiências reportadas podem refletir realidades tecnológicas e estruturais distintas.

Tabela 4.7 – Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?

Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?	Frequência	Porcentagem
Micro Empresa (menos de 10 pessoas)	11	23,4%
Pequena Empresa (11 - 50 pessoas)	13	27,7%
Média Empresa (51 - 250 pessoas)	14	29,8%
Grande Empresa (mais de 250 pessoas)	9	19,1%

Fonte: Elaboração Própria

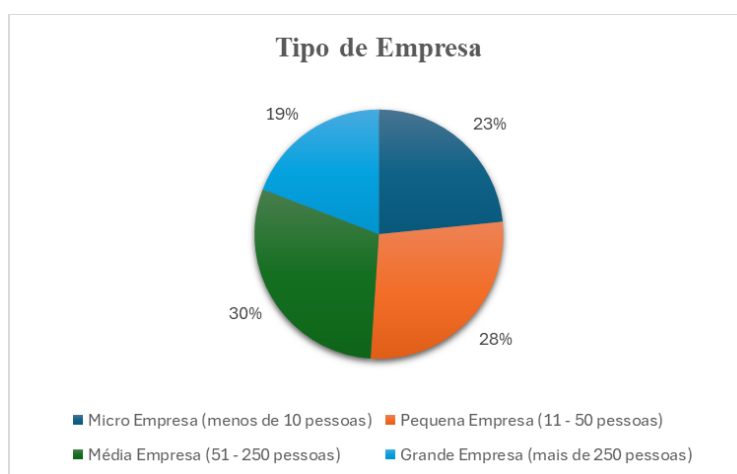


Gráfico 4.7: Tipo de Empresa

Fonte: Elaboração Própria

Por último, no que diz respeito ao nível hierárquico (Tabela 4.8 e Gráfico 4.8), observa-se a predominância de funções associadas à área técnica e de responsabilidade contabilística direta, nomeadamente contabilistas certificados e técnicos de contabilidade. Este aspeto é relevante, uma vez que estes profissionais possuem contacto frequente com sistemas tecnológicos e práticas operacionais, o que lhes confere legitimidade na avaliação da transformação digital do setor.

Tabela 4.8 – Qual o seu nível hierárquico?

Qual o seu nível Hierárquico?	Frequência	Percentagem
Assistente	13	27,7%
Senior	10	21,3%
Supervisor / Coordenador	12	25,5%
Gestor / Director	9	19,1%
Outra	2	4,3%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

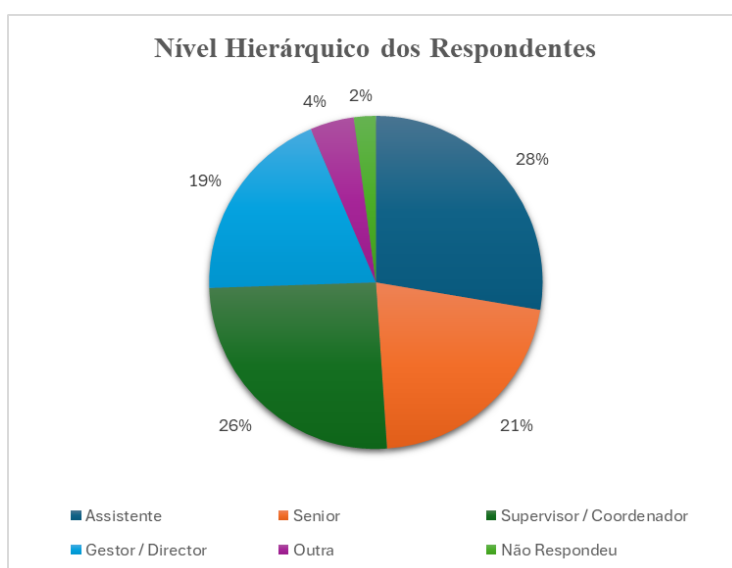


Gráfico 4.8: Nível Hierárquico dos respondentes

Fonte: Elaboração Própria

A amostra caracteriza-se pela sua diversidade ao nível da idade, experiência profissional, qualificações académicas e contexto organizacional, refletindo uma representação válida da realidade contabilística nacional. Esta composição permite sustentar a relevância dos dados recolhidos, garantindo que as perceções analisadas no presente estudo emergem de profissionais com contacto direto com os desafios e oportunidades associados à inovação digital na contabilidade.

Tal como defendem Creswell e Creswell (2018), a descrição detalhada da amostra não apenas reforça a validade interna do estudo, como facilita a interpretação dos resultados à luz das características dos participantes.

## 4.2. Análise dos Resultados

A análise dos resultados visa compreender as percepções e experiências dos contabilistas relativamente ao impacto da inovação digital na sua atividade profissional.

As Tabelas 4.9 a 4.40 organizam os dados recolhidos em torno das principais dimensões analisadas: utilização de ferramentas digitais, percepções sobre impacto da digitalização, IA aplicada à contabilidade, satisfação profissional e obstáculos à adoção tecnológica. A apresentação dos resultados segue a sequência lógica do instrumento aplicado.

A análise quantitativa dos dados permite identificar padrões consistentes na forma como os profissionais percebem a transformação digital no exercício da atividade contabilística, tema amplamente discutido na literatura recente (Oesterreich & Teuteberg, 2016).

### 4.2.1. Utilização de Ferramentas Digitais

Os resultados indicam que uma parte dos participantes refere sentir-se familiarizada com ferramentas de automação contabilística (Tabela 4.9 e Gráfico 4.9), evidenciando um nível crescente de integração tecnológica no desempenho das suas funções. A frequência de utilização destas ferramentas é igualmente elevada (Tabela 4.10 e Gráfico 4.10), sendo que muitos participantes assinalaram utilização diária.

Tabela 4.9 – Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?

<b>Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	8	17,0%
Não	39	83,0%

Fonte: Elaboração Própria

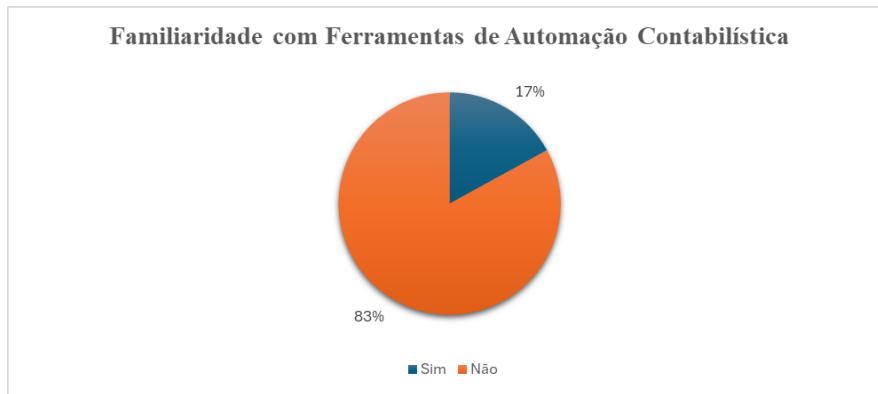


Gráfico 4.9: Familiaridade com Ferramentas de Automação Contabilística

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.10 – Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?

Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?	Frequência	Porcentagem
Diariamente	42	89,4%
Semanalmente	1	2,1%
Mensalmente	1	2,1%
Raramente	3	6,4%

Fonte: Elaboração Própria

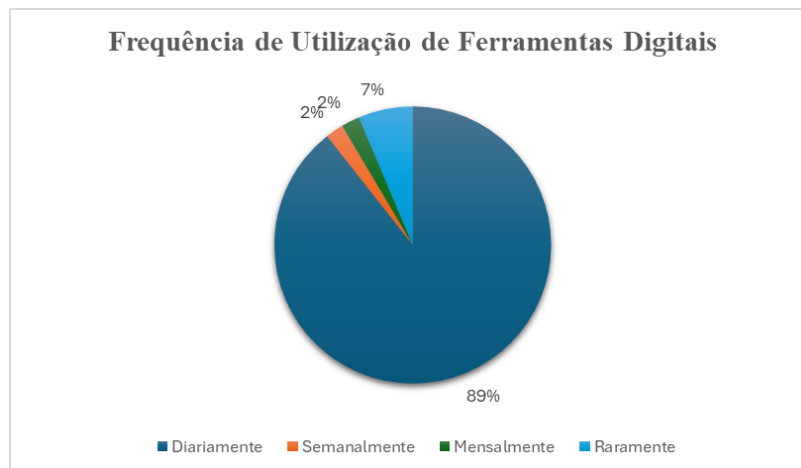


Gráfico 4.10: Frequência de Utilização de Ferramentas Digitais

Fonte: Elaboração Própria

A natureza das ferramentas utilizadas (Tabela 4.11 e Gráfico 4.11) inclui *software* de contabilidade, plataformas fiscais, aplicações de reconciliação automática e sistemas de emissão eletrônica de documentos, confirmando o processo de substituição gradual de métodos manuais por soluções digitais, tendência já amplamente documentada (Appelbaum et al., 2017).

Tabela 4.11 – Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)

Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)	Frequência	Porcentagem
Software ERP (e.g., SAP, Oracle, Dynamics)	29	28,7%
Ferramentas de gestão de documentos (e.g., Dropbox, Sharepoint, Drive)	34	33,7%
Aplicações de Contabilidade (e.g., Toconline, Rose, CTC)	23	22,8%
Ferramentas de análise de dados (e.g., Power BI, Tableau, Qlikview)	14	13,9%
Outra	1	1,0%

Fonte: Elaboração Própria

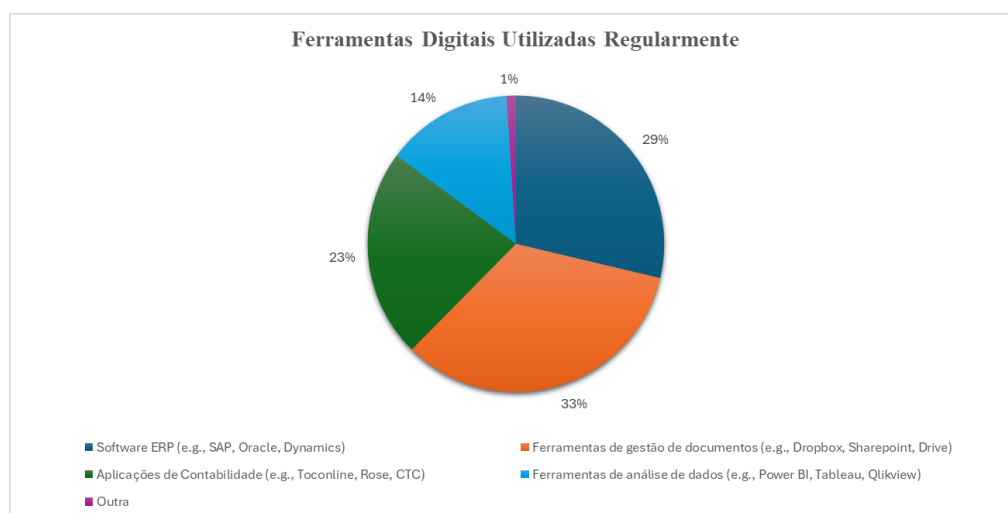


Gráfico 4.11: Ferramentas Digitais Utilizadas Regularmente

Fonte: Elaboração Própria

O tempo de adoção (Tabela 4.12 e Gráfico 4.12) sugere que a digitalização não é um fenômeno recente para a maioria dos participantes, embora tecnologias mais avançadas, como automação inteligente ou ML, ainda se encontrem em fase de adoção gradual, conforme verificado em estudos internacionais (Bhimani & Willcocks, 2014).

Tabela 4.12 – Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?

Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 ano	7	14,9%
1 - 3 anos	16	34,0%
Mais de 3 anos	21	44,7%
Não Respondeu	3	6,4%

Fonte: Elaboração Própria

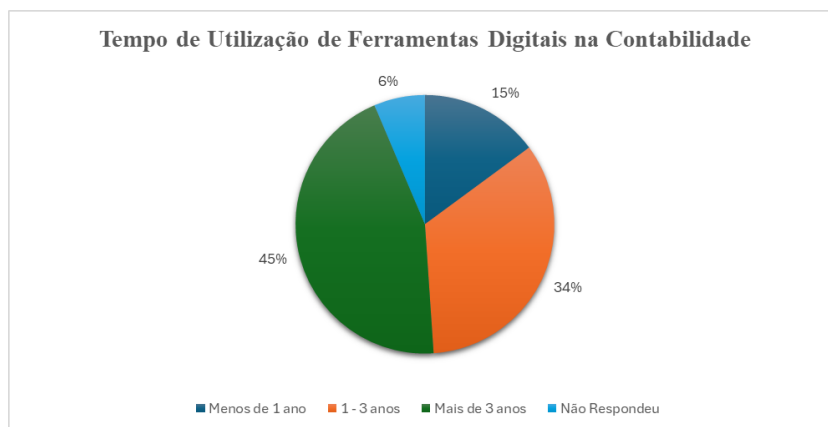


Gráfico 4.12: Tempo de Utilização de Ferramentas Digitais na Contabilidade

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 4.13 e o Gráfico 4.13 revelam que a maioria dos respondentes considera que as ferramentas digitais são indispensáveis para o desempenho atual das suas funções, confirmando o papel estruturante da tecnologia no setor contabilístico contemporâneo.

Tabela 4.13 – As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?

As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?	Frequência	Percentagem
Concordo totalmente	35	74,5%
Concordo	11	23,4%
Não concordo nem discordo	1	2,1%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

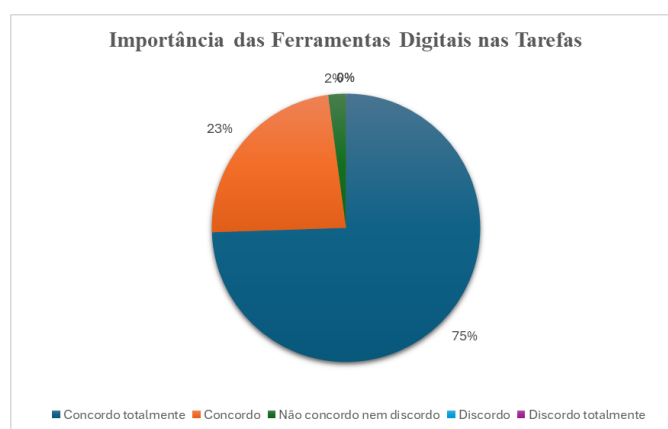


Gráfico 4.13: Importância das Ferramentas Digitais nas Tarefas

Fonte: Elaboração Própria

#### 4.2.2. Percepções sobre Impacto na Produtividade

De acordo com as Tabelas 4.14 a 4.20, os participantes expressam uma percepção predominantemente positiva relativamente ao impacto da digitalização na produtividade. A maioria concorda que as ferramentas digitais reduzem tarefas repetitivas, facilitam o cumprimento de prazos e libertam tempo para tarefas estratégicas.

Tabela 4.14 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

<b>Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	27	57,4%
Não	20	42,6%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.15 - A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para a produtividade do contabilista?

<b>A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para a produtividade do contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	33	70,2%
Concordo	14	29,8%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.16 - As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?

<b>As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	38	80,9%
Concordo	9	19,1%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.17 - As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?

<b>As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	28	59,6%
Concordo	16	34,0%
Não concordo nem discordo	2	4,3%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.18 - A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?

<b>A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	22	46,8%
Concordo	21	44,7%
Não concordo nem discordo	4	8,5%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.19 - Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?

<b>Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Menos de 10%	0	0,0%
10% - 25%	18	38,3%
26% - 50%	18	38,3%
Mais de 50%	10	21,3%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.20 - Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais?  
(Selecione as opções aplicáveis)

<b>Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais? (Selecione as opções aplicáveis)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Elaboração de demonstrações financeiras	24	20,7%
Cumprimento de obrigações fiscais	22	19,0%
Organização de tarefas	25	21,6%
Comunicação com colegas/clientes	19	16,4%
Cumprimento prazos	26	22,4%
Outra	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

A estimativa do tempo poupado (Tabela 4.19) varia entre respondentes, embora exista consenso quanto ao impacto evidente em eficiência operacional, tendência alinhada com a literatura que defende que a digitalização permite a migração da função contábilística de tarefas mecânicas para tarefas interpretativas e consultivas (Warren, Moffitt & Byrnes, 2015).

### **4.2.3. Satisfação Profissional e Valorização da Função**

As Tabelas 4.21 a 4.25 mostram que a maioria dos inquiridos associa a utilização de tecnologia a uma melhoria da satisfação no trabalho, redução de stress e melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Tabela 4.21 - Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?

<b>Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	22	46,8%
Concordo	19	40,4%
Não concordo nem discordo	6	12,8%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.22 - A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?

<b>A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	21	44,7%
Concordo	20	42,6%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.23 - A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?

<b>A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	17	36,2%
Não concordo nem discordo	17	36,2%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.24 - Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?

<b>Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	10	21,3%
Concordo	17	36,2%
Não concordo nem discordo	19	40,4%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.25 - A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?

<b>A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	15	31,9%
Concordo	26	55,3%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Dos resultados emergem duas conclusões consistentes:

1. A digitalização contribui para tornar o trabalho contábilístico mais interessante e menos repetitivo.
2. Os profissionais percebem a tecnologia como elemento potenciador da valorização e evolução da profissão.

Estes achados corroboram estudos que sugerem que a digitalização pode reforçar a identidade profissional do contabilista enquanto agente analítico e estratégico (Moll & Yigitbasioglu, 2019).

#### **4.2.4. Barreiras e Desafios de Adaptação**

Apesar dos benefícios identificados, as Tabelas 4.26 a 4.30 evidenciam barreiras significativas à adoção tecnológica, nomeadamente:

- necessidade de formação especializada,
- dificuldades de adaptação a novas ferramentas,
- falta de competências digitais avançadas,
- complexidade tecnológica e resistência organizacional.

Tabela 4.26 - Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?

<b>Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	14	29,8%
Concordo	31	66,0%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	2	4,3%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.27 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

<b>Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	29	61,7%
Não	18	38,3%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.28 - A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?

<b>A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	23	48,9%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	7	14,9%
Discordo totalmente	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.29 - As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?

<b>As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	10	21,3%
Concordo	30	63,8%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	2	4,3%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.30 - Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?

<b>Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Complexidade do Software	13	27,7%
Frequencia de atualizações	12	25,5%
Falta de tempo para adaptação	20	42,6%
Outra	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

A falta de formação formal (Tabelas 4.14 e 4.27) surge como fator crítico, reforçando a ideia de que a adoção eficaz de tecnologia exige investimento contínuo em capacitação profissional, indicador frequentemente identificado como determinante para o sucesso da transformação digital.

#### **4.2.5. Inteligência Artificial e Automação Avançada**

As Tabelas 4.31 a 4.40 concentram-se especificamente no uso de IA aplicada à contabilidade. Os dados revelam que a utilização de IA ainda é moderada ou incipiente, embora a percepção do seu potencial seja elevada.

Tabela 4.31 - Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?

<b>Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	29	61,7%
Não	17	36,2%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.32 - Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?

<b>Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Chatbots ou assistentes virtuais	17	36,2%
Análise preditiva	0	0,0%
Reconhecimento de padrões em dados financeiros	4	8,5%
Automação de relatórios financeiros	7	14,9%
Outra	1	2,1%
Não Respondeu	18	38,3%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.33 - Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?

<b>Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	17	36,2%
Concordo	20	42,6%
Não concordo nem discordo	10	21,3%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.34 - Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?

<b>Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Eliminação de tarefas repetitivas	41	87,2%
Previsões financeiras	3	6,4%
Auditoria	0	0,0%
Gestão de riscos	2	4,3%
Outra	0	0,0%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.35 - Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?

<b>Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	6	12,8%
Não	41	87,2%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.36 - A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?

<b>A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	8	17,0%
Concordo	14	29,8%
Não concordo nem discordo	22	46,8%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.37 - Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?

<b>Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	15	31,9%
Concordo	19	40,4%
Não concordo nem discordo	12	25,5%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.38 - A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?

<b>A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	1	2,1%
Concordo	7	14,9%
Não concordo nem discordo	21	44,7%
Discordo	13	27,7%
Discordo totalmente	4	8,5%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.39 - Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?

<b>Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	14	29,8%
Concordo	21	44,7%
Não concordo nem discordo	6	12,8%
Discordo	4	8,5%
Discordo totalmente	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4.40 - Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?

<b>Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	22	46,8%
Não concordo nem discordo	12	25,5%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	2	4,3%

Fonte: Elaboração Própria

Os participantes reconhecem a IA como ferramenta útil na: (i) automatização de processos, análise de dados financeiros; (ii) melhoria da tomada de decisão (Tabela 4.37); (iii) identificação de tendências e riscos (Tabela 4.34).

Contudo, coexistem percepções de entusiasmo e receio: muitos respondentes acreditam que a IA poderá substituir algumas tarefas tradicionais (Tabela 4.39), ao mesmo tempo que reconhecem que poderá criar novas oportunidades de especialização e valorização (Tabela 4.40).

Este resultado está alinhado com o debate atual sobre o futuro do trabalho na contabilidade, que antecipa uma reconfiguração, e não a extinção, da profissão (Richins et al., 2017).

### **4.3. Discussão de Resultados**

A análise dos resultados permite compreender como a inovação digital está a influenciar a prática contabilística em Portugal, respondendo aos objetivos delineados neste estudo. A

discussão segue as principais dimensões analisadas no questionário, articulando os dados empíricos com a literatura apresentada no capítulo 2.

#### **4.3.1. Adoção Tecnológica no Setor Contabilístico**

Os resultados demonstram que a maioria dos profissionais utiliza regularmente ferramentas digitais e de automação (Tabelas 4.9 a 4.13), confirmando que a digitalização é hoje um elemento estruturante da atividade contabilística. A percepção de indispensabilidade atribuída às ferramentas digitais reflete o mesmo padrão identificado por Oesterreich e Teuteberg (2016), que referem que a digitalização já não representa uma opção tecnológica, mas uma necessidade funcional para assegurar conformidade, eficiência e competitividade no setor.

A diversidade de ferramentas identificadas (Tabela 4.10), desde *software* contabilístico a plataformas fiscais, demonstra um nível significativo de integração tecnológica operacional, embora a integração de tecnologias emergentes, como IA e RPA, permaneça numa fase inicial. Este fenómeno encontra sustentação nos trabalhos de Bhimani e Willcocks (2014), que apontam para um processo evolutivo onde as organizações passam primeiro por fases de digitalização operacional antes de adotarem tecnologias inteligentes de automação.

#### **4.3.2. Impacto da digitalização no desempenho e produtividade**

A digitalização é percebida como um fator que contribui para a melhoria da produtividade, redução de tarefas repetitivas e cumprimento mais eficaz de prazos (Tabelas 4.14 a 4.20). Estes resultados corroboram estudos anteriores, que sugerem que a tecnologia permite deslocar o foco da contabilidade de tarefas meramente transacionais para atividades analíticas e estratégicas (Warren, Moffitt & Byrnes, 2015).

A identificação de ganhos de tempo e a possibilidade de reorientação do esforço para tarefas de maior valor acrescentado refletem uma mudança estrutural do papel do contabilista, profissões altamente estruturadas enfrentam um processo de reconfiguração quando expostas a tecnologias disruptivas.

### **4.3.3. Satisfação, Motivação e Identidade Profissional**

Os resultados revelam que a digitalização tem um impacto positivo na satisfação profissional, percepção de interesse da função e equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Tabelas 4.21 a 4.25). Estes dados sugerem que os profissionais não experienciam a digitalização como uma ameaça à sua identidade, mas como uma oportunidade de valorização e evolução.

Este achado está em consonância com Moll e Yigitbasioglu (2019), que destacam que a introdução de tecnologia na contabilidade pode reforçar o papel consultivo e decisório do contabilista, aumentando o reconhecimento profissional e a relevância estratégica.

### **4.3.4. Barreiras à Adoção e Competências Necessárias**

A falta de formação adequada e a dificuldade de adaptação a novas ferramentas digitais foram identificadas como as principais barreiras à transformação digital (Tabelas 4.26 a 4.30). Estes resultados reforçam alertas de organizações internacionais, como a IFAC (2022), sobre a urgência de desenvolver competências digitais avançadas nos profissionais do setor.

As competências como literacia digital, análise de dados e pensamento crítico tornaram-se essenciais para o perfil do contabilista moderno. Os resultados desta investigação confirmam esta necessidade, evidenciando uma lacuna existente entre exigências tecnológicas crescentes e os programas formais de formação contínua.

### **4.3.5. Perceção e utilização da IA**

Apesar da utilização ainda moderada de IA (Tabelas 4.31 a 4.40), os participantes reconhecem o seu potencial para automatizar tarefas, apoiar decisões e melhorar a eficiência. Simultaneamente, coexistem expectativas de valorização profissional e receios de substituição de funções tradicionais.

Este duplo sentimento é coerente com o debate atual na literatura, que caracteriza a IA como uma tecnologia ambivalente: geradora tanto de oportunidades quanto de desafios para profissões estruturadas (Richins et al., 2017). Contudo, os resultados indicam que os participantes tendem a perceber a IA mais como ferramenta complementar do que como

substituta do papel humano, alinhando-se com perspectivas recentes que defendem um modelo de coexistência entre IA e profissionais qualificados.

#### **4.4. Síntese Final dos Resultados**

A análise dos dados recolhidos através do questionário permitiu identificar tendências claras relativamente ao impacto da inovação digital na profissão contabilística. Os resultados demonstram que a digitalização está presente de forma consistente no setor e constitui um elemento transformador do exercício profissional, ainda que a sua adoção apresente níveis diferenciados consoante a natureza organizacional, experiência profissional e literacia tecnológica dos utilizadores.

A caracterização da amostra (secção 4.1) revelou um conjunto diversificado de profissionais, maioritariamente com formação superior e experiência consolidada na área contabilística, fatores que contribuem para uma leitura qualificada das perceções recolhidas. Esta diversidade, acompanhada de diferentes contextos organizacionais, permitiu obter uma visão abrangente da realidade do setor.

Os resultados apresentados na secção 4.2 demonstram que a utilização de ferramentas digitais está amplamente disseminada entre os profissionais. A maioria reconhece a indispensabilidade destas ferramentas para a execução das suas funções, destacando benefícios como maior rapidez no cumprimento de tarefas, redução de erros, simplificação de processos administrativos e libertação de tempo para atividades de maior valor acrescentado. Este ponto reforça a alteração gradual do papel do contabilista, passando de funções predominantemente operacionais para funções analíticas e estratégicas, em linha com a literatura recente.

No entanto, a análise também evidencia desafios estruturais à transformação digital, nomeadamente insuficiência de formação especializada, variabilidade no grau de adoção tecnológica, dificuldades de adaptação e limitações tecnológicas em alguns contextos organizacionais. Estes fatores constituem barreiras à integração plena da inovação digital e reforçam a necessidade de investimento contínuo em capacitação técnica e estratégica.

A utilização da IA, embora ainda em fase inicial, surge percebida pelos participantes como uma tecnologia com elevado potencial transformador, com impacto sobretudo ao nível da automação, previsão e apoio à tomada de decisão. Apesar disso, persistem perceções

ambivalentes relacionadas com a possível substituição de tarefas tradicionais, ao mesmo tempo que se reconhece o potencial de valorização da profissão.

A discussão integrada dos resultados (secção 4.3) sugere que o setor contabilístico se encontra numa fase de transição digital: consolidado ao nível operacional, mas ainda em desenvolvimento no domínio de tecnologias emergentes. Globalmente, os dados indicam uma perceção maioritariamente positiva sobre a digitalização, com reconhecimento dos benefícios e consciência dos desafios inerentes ao processo.

Os resultados obtidos demonstram que a inovação digital está a impactar significativamente a profissão contabilística, com efeitos visíveis na produtividade, no conteúdo funcional, na estrutura do trabalho e na perceção do valor profissional. O futuro da profissão dependerá, assim, da capacidade de adaptação tecnológica, da disponibilização de formação adequada e da integração progressiva de competências digitais no perfil profissional do contabilista.

## Capítulo 5. Conclusões, Limitações e Recomendações

O capítulo final sintetiza os principais contributos da investigação, respondendo à questão de investigação e avaliando o grau de cumprimento dos objetivos definidos. São apresentadas as conclusões principais, bem como as implicações práticas e científicas decorrentes dos resultados. Reconhecem-se limitações metodológicas ou operacionais do estudo e sugerem-se recomendações para investigações futuras, de forma a aprofundar o conhecimento produzido e apoiar o desenvolvimento continuado da área temática em estudo.

### 5.1. Conclusão Geral

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da inovação digital na função do contabilista, procurando compreender de que forma ferramentas como a automação, a digitalização de processos e a IA estão a influenciar o desempenho das funções tradicionais e a evolução do papel deste profissional para atividades de maior valor estratégico.

A questão orientadora desta investigação foi:

*"De que forma a inovação digital está a impactar a função do contabilista, influenciando o desempenho das suas funções tradicionais e a sua transição para papéis mais estratégicos nas organizações?"*

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a inovação digital está a transformar profundamente a profissão contabilística em Portugal, afetando simultaneamente o modo como as funções tradicionais são desempenhadas e o posicionamento estratégico do contabilista dentro das organizações.

Em primeiro lugar, os resultados evidenciam que as ferramentas digitais já assumem um papel central na execução de tarefas tradicionais como o processamento de documentos, reconciliações bancárias, submissão fiscal e controlo contabilístico. A maioria dos participantes reconhece que estas ferramentas aumentam a eficiência, reduzem erros, automatizam tarefas rotineiras e aceleram a execução de procedimentos. Assim, as funções operacionais antes manuais são agora suportadas por sistemas que assumem grande parte do trabalho repetitivo, o que confirma tendências identificadas na literatura (Appelbaum et al., 2017; Warren, Moffitt & Byrnes, 2015).

Em segundo lugar, foi possível observar que esta automação operacional contribuiu para uma reconfiguração do papel do contabilista, que passa gradualmente de executor técnico para analista e parceiro estratégico. Os participantes referem que, com a utilização de tecnologia, dispõem de mais tempo para atividades como análise financeira, apoio à gestão, interpretação de dados e participação em decisões organizacionais, áreas apontadas como emergentes em estudos internacionais (Bhimani & Willcocks, 2014).

A digitalização surge, portanto, não apenas como ferramenta de suporte, mas como um agente transformador da identidade profissional, reforçando a relevância do contabilista no contexto empresarial moderno. Esta percepção é também acompanhada por uma crescente valorização profissional e níveis superiores de satisfação no trabalho, conforme demonstrado pelas respostas obtidas.

Contudo, esta transição não ocorre sem desafios. A falta de formação adequada, a necessidade de novas competências digitais e a desigualdade no ritmo de adoção tecnológica constituem aspetos críticos que podem limitar o impacto positivo da transformação. Assim, a evolução do papel estratégico do contabilista dependerá fortemente da capacidade do setor em promover formação contínua, desenvolvimento de competências digitais e adaptação organizacional, tal como defendido por organismos profissionais internacionais (IFAC, 2022).

Esta investigação permite afirmar que a inovação digital está a impactar a profissão contabilística de forma significativa, promovendo:

- a modernização e automatização das funções tradicionais;
- a redefinição das responsabilidades profissionais;
- a transição do contabilista para funções de maior valor estratégico;
- a emergência de novas competências necessárias ao desempenho profissional.

Assim, conclui-se que a digitalização não elimina a relevância da profissão, pelo contrário, reforça o papel do contabilista enquanto elemento-chave na interpretação, gestão e criação de valor a partir da informação financeira.

## **5.2. Contribuições do Estudo**

A presente investigação oferece contributos relevantes nos domínios científico, profissional e educacional, respondendo de forma consistente à questão central formulada: de que forma a

inovação digital está a impactar a função do contabilista, influenciando o desempenho das suas funções tradicionais e a sua transição para papéis mais estratégicos nas organizações.

### **5.2.1. Contributo Científico**

Este estudo contribui para o corpo de conhecimento existente ao fornecer uma análise empírica atualizada sobre a transformação digital na contabilidade, um tema amplamente discutido no plano teórico, mas ainda com escassa investigação quantitativa aplicada ao contexto nacional.

Este trabalho valida, no contexto português, tendências já identificadas na literatura internacional, nomeadamente:

- a transição da contabilidade transacional para a contabilidade analítica e estratégica;
- o impacto da automação na redefinição do papel profissional;
- a coexistência de benefícios operacionais e desafios formativos associados à transformação digital.

Deste modo, o estudo reforça e contextualiza empiricamente a discussão sobre o papel emergente do contabilista como analista, consultor e mediador entre dados financeiros e decisões organizacionais.

### **5.2.2. Contributo Profissional**

No plano prático, os resultados permitem identificar com clareza as áreas onde a tecnologia está a gerar maior impacto operacional e estratégico, bem como as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo de adaptação. Estes dados podem apoiar:

- gabinetes de contabilidade e departamentos financeiros na definição de prioridades tecnológicas;
- organizações profissionais e reguladoras na construção de planos de formação e certificação;
- empresas tecnológicas no desenvolvimento de soluções digitais ajustadas às necessidades reais dos utilizadores.

Ao evidenciar o reconhecimento generalizado do potencial da digitalização, mas também lacunas formativas, este estudo fornece informação útil para orientar investimentos estratégicos no setor.

### **5.2.3. Contributo Académico**

A investigação também revela implicações significativas ao nível da formação académica e contínua. A discrepância identificada entre o grau de adoção tecnológica e o nível de preparação formal dos profissionais evidencia a necessidade de:

- atualização curricular nos cursos de contabilidade;
- integração de competências digitais, analíticas e tecnológicas na formação superior;
- reforço da aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*).

Deste modo, o estudo contribui para a reflexão sobre o perfil profissional futuro do contabilista, apoiando instituições académicas e entidades formadoras na definição de estratégias pedagógicas mais alinhadas com as exigências do mercado.

### **5.3. Limitações da Investigação**

Apesar da relevância dos resultados obtidos, este estudo apresenta um conjunto de limitações que devem ser consideradas ao interpretar as conclusões e generalizar os seus efeitos.

Uma primeira limitação refere-se ao tamanho e tipo de amostra. A investigação recorreu a uma amostragem não probabilística por conveniência, composta por 47 participantes. Embora adequada numa fase exploratória, este método não garante representatividade estatística da população total de profissionais da contabilidade em Portugal. Assim, os resultados refletem perceções específicas da amostra estudada e não devem ser generalizados sem prudência.

Uma segunda limitação está relacionada com o instrumento de recolha de dados. O questionário baseou-se em respostas de autorrelato, o que pode introduzir tendências de desejabilidade social, simplificação das perceções ou enviesamentos de memória. Este tipo de instrumento não permite avaliar comportamentos reais, apenas perceções e experiências relatadas, o que é reconhecido como uma limitação habitual em estudos quantitativos com recurso a inquéritos (Bryman, 2016).

Uma terceira limitação prende-se com o escopo temporal da investigação. A recolha de dados ocorreu num período específico, refletindo um retrato da realidade num momento em que a digitalização e a IA se encontram em rápido desenvolvimento. Assim, alterações tecnológicas subsequentes poderão modificar as perceções e práticas reportadas, o que reforça a necessidade de estudos longitudinais.

Outra limitação prende-se com o nível de profundidade analítica possível. Embora a abordagem quantitativa tenha permitido identificar tendências gerais, esta metodologia não explorou em profundidade experiências individuais, fatores organizacionais ou resistências culturais que possam influenciar a adoção tecnológica. Estudos qualitativos futuros poderão complementar estes resultados com análises interpretativas mais detalhadas.

Por fim, o estudo teve como foco o contexto contabilístico português, o que constitui simultaneamente uma força e uma limitação. Embora permita compreender a realidade nacional, limita comparações diretas com outros contextos geográficos, sobretudo em países com diferentes realidades económicas, níveis de maturidade tecnológica ou enquadramentos regulamentares.

#### **5.4. Sugestões e Perspetivas Futuras**

Com base nos resultados obtidos e considerando as limitações identificadas, surgem diversas oportunidades para aprofundar o estudo da transformação digital na profissão contabilística. A inovação tecnológica, em particular a automatização avançada e a IA, encontra-se em constante evolução, o que torna este tema relevante para investigação contínua.

Em primeiro lugar, recomenda-se a realização de estudos com amostras mais alargadas e probabilísticas, que permitam aumentar a representatividade dos resultados e possibilitem inferências estatísticas mais robustas sobre a população nacional de profissionais da contabilidade. A expansão da amostra poderá também permitir análises comparativas entre subgrupos, como idade, qualificações académicas, setores de atividade ou níveis de senioridade.

Em segundo lugar, sugere-se o desenvolvimento de estudos longitudinais que permitam acompanhar a evolução do impacto tecnológico ao longo do tempo. Dado o ritmo acelerado da inovação digital, investigações sequenciais poderão oferecer um retrato mais dinâmico da

transformação da profissão e permitir observar tendências emergentes, fases de adoção ou momentos de resistência tecnológica.

Outra recomendação relevante consiste na realização de estudos qualitativos complementares, recorrendo a entrevistas, grupos focais ou estudos de caso, com o objetivo de explorar percepções, experiências e contextos de forma mais profunda. Este tipo de abordagem poderá fornecer informação adicional sobre fatores organizacionais, culturais ou individuais que influenciam a adoção tecnológica, permitindo compreender nuances que não emergem de métodos quantitativos.

Adicionalmente, seria pertinente explorar comparações em contexto internacional, incluindo países com diferentes níveis de digitalização e enquadramentos regulamentares, de modo a identificar boas práticas, assimetrias e modelos de transição profissional. Estudos comparativos poderão contribuir para o entendimento da contabilidade enquanto profissão global em processo de transformação digital.

Finalmente, recomenda-se investigação futura centrada no desenvolvimento de competências digitais, incluindo mapeamentos de perfis profissionais, análises de necessidades formativas e avaliação do impacto de programas de formação contínua. Este eixo de investigação é particularmente relevante, uma vez que os resultados do presente estudo indicam que a capacitação técnica e tecnológica constitui um elemento crítico para o sucesso da transição digital na profissão.

## **5.5. Conclusão Geral**

A presente investigação permitiu analisar o impacto da inovação digital na função do contabilista em Portugal, respondendo à questão central definida no início do estudo. Os resultados demonstram que a digitalização constitui um fenómeno transformador que está a alterar significativamente a forma como a atividade contabilística é exercida, impactando simultaneamente as responsabilidades, as competências e o posicionamento estratégico do profissional no contexto organizacional.

Os dados recolhidos revelam que as tecnologias digitais já se encontram amplamente integradas nas tarefas contabilísticas de natureza operacional, promovendo ganhos expressivos em termos de eficiência, rigor e automatização. Esta transformação contribuiu para a diminuição da carga

associada a tarefas repetitivas e de natureza transacional, permitindo ao contabilista dedicar maior atenção a atividades analíticas, interpretativas e de suporte à tomada de decisão, o que representa uma evolução significativa face ao modelo tradicional de atuação.

Contudo, esta transição não é uniforme e permanece dependente de fatores como formação, disponibilidade tecnológica, maturidade organizacional e predisposição individual à mudança. Os resultados evidenciam que, apesar dos benefícios reconhecidos, permanecem desafios associados à capacitação digital, à adaptação a novas ferramentas e à incerteza quanto ao papel da IA no futuro da profissão.

Assim, pode afirmar-se que a inovação digital está a promover uma transformação gradual, mas estrutural, na profissão contabilística. O contabilista tende a assumir um papel mais consultivo e estratégico, posicionando-se como mediador entre os sistemas tecnológicos e a interpretação da informação financeira, contribuindo para a criação de valor nas organizações.

Este estudo reforça a importância de uma abordagem contínua e integrada à digitalização da contabilidade, envolvendo profissionais, instituições académicas, entidades reguladoras e organizações. A formação contínua surge como elemento essencial para garantir a adaptação sustentável da profissão ao novo paradigma tecnológico.

Em conclusão, a digitalização não ameaça a relevância do contabilista, pelo contrário, amplia o seu papel e fortalece a sua posição como agente fundamental na governação, planeamento e apoio à decisão organizacional. O futuro da profissão será moldado pela capacidade de integrar, de forma harmoniosa, o conhecimento técnico contabilístico com competências tecnológicas e pensamento crítico orientado para a análise estratégica.

## Referências Bibliográficas

- Appelbaum, D., Kogan, A., Vasarhelyi, M. A., & Yan, Z. (2017). Impact of business analytics and enterprise systems on managerial accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 25, 29–44. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2017.03.003>
- Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, 21(2), 79–82. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.006>
- Bharadwaj, A., El Sawy, O. A., Pavlou, P. A., & Venkatraman, N. (2013). Digital business strategy: Toward a next generation of insights. *MIS Quarterly*, 37(2), 471–482. <https://doi.org/10.25300/MISQ/2013/37:2.3>
- Bhimani, A., & Willcocks, L. (2014). Digitisation, “Big Data” and the transformation of accounting information. *Accounting and Business Research*, 44(4), 469–490. <https://doi.org/10.1080/00014788.2014>.
- Bhimani, A. (2020). Digital data and management accounting: Why we need to rethink research methods. *Journal of Management Control*, 31(1–2), 9–23. <https://doi.org/10.1007/s00187-020-00295-z>
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford University Press.
- Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2017). *Machine, platform, crowd: Harnessing our digital future*. W. W. Norton & Company.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Collis, J., & Hussey, R. (2021). *Business research: A practical guide for undergraduate and postgraduate students* (5th ed.). Palgrave Macmillan.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE Publications.
- Davenport, T. H., & Ronanki, R. (2018). Artificial intelligence for the real world. *Harvard Business Review*, 96(1), 108–116.

Etikan, I., Musa, S. A., & Alkassim, R. S. (2016). Comparison of convenience sampling and purposive sampling. *American Journal of Theoretical and Applied Statistics*, 5(1), 1–4. <https://doi.org/10.11648/j.ajtas.20160501.11>

European Parliament and Council of the European Union. (2024). *Regulation (EU) 2024/1689 of the European Parliament and of the Council establishing harmonised rules on artificial intelligence (AI Act)*. *Official Journal of the European Union*, L 2024/1689.

Hair, J. F., Wolfinbarger, M., Money, A. H., Samouel, P., & Page, M. J. (2020). *Essentials of business research methods* (4th ed.). Routledge.

Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 110–124. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.004>

IFAC — International Federation of Accountants. (2022). *Digital transformation and ant the Role of Accounting and Finance Professionals in this New Era*. IFAC Publications.

Jackling, B., & De Lange, P. (2009). Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence. *Accounting Education: An International Journal*, 18(4–5), 369–385. <https://doi.org/10.1080/09639280902719341>

Joshi, A., Kale, S., Chandel, S., & Pal, D. K. (2015). Likert scale: Explored and explained. *British Journal of Applied Science & Technology*, 7(4), 396–403. <https://doi.org/10.9734/BJAST/2015/14975>

Kane, G. C., Palmer, D., Phillips, A. N., Kiron, D., & Buckley, N. (2019). *The technology fallacy: How people are the real key to digital transformation*. MIT Press.

Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(1), 115–122. <https://doi.org/10.2308/jeta-51730>

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22(140), 1–55.

Matt, C., Hess, T., & Benlian, A. (2015). Digital transformation strategies. *Business & Information Systems Engineering*, 57(5), 339–343. <https://doi.org/10.1007/s12599-015-0401-5>

- Moll, J., & Yigitbasioglu, O. (2019). The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. *British Accounting Review*, 51(6), 100833. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.04.002>
- Oesterreich, T. D., & Teuteberg, F. (2016). Understanding the implications of digitisation and automation in the context of Industry 4.0: A triangulation approach and elements of a research agenda for the construction industry. *Comput. Ind.* 83, 121–139. <https://doi.org/10.1016/j.compind.2016.09.006>
- Richins, G., Stapleton, A., Stratopoulos, T., & Wong, C. (2017). Big data analytics: Opportunity or threat for the accounting profession? *Journal of Information Systems*, 31(3), 63–79. <https://doi.org/10.2308/isys-51805>
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2019). *Research methods for business students* (8th ed.). Pearson Education.
- Schmitz, J., & Leoni, G. (2019). Accounting and auditing at the time of blockchain technology: A research agenda. *Australian Accounting Review*, 29(2), 331–342. <https://doi.org/10.1111/auar.12286>
- Sledgianowski, D., Gomaa, M., & Tan, C. (2021). Toward understanding the impact of artificial intelligence on accounting and auditing professionals. *International Journal of Accounting Information Systems*, 40, 100502. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2021.100502>
- Verhoef, P. C., Broekhuizen, T., Bart, Y., Bhattacharya, A., Dong, J. Q., Fabian, N., & Haenlein, M. (2021). Digital transformation: A multidisciplinary reflection and research agenda. *Journal of Business Research*, 122, 889–901. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.09.022>
- Vial, G. (2019). Understanding digital transformation: A review and a research agenda. *Journal of Strategic Information Systems*, 28(2), 118–144. <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2019.01.003>
- Warren, J. D., Moffitt, K. C., & Byrnes, P. (2015). How big data will change accounting. *Accounting Horizons*, 29(2), 397–407. <https://doi.org/10.2308/acch-51069>
- Yoo, Y., Henfridsson, O., & Lyytinen, K. (2010). Research commentary—The new organizing logic of digital innovation: An agenda for information systems research. *Information Systems Research*, 21(4), 724–735. <https://doi.org/10.1287/isre.1100.0322>

## Apêndice 1 – Inquérito por Questionário

Secção 1 de 7

### O Impacto da Inovação Digital na Função do Contabilista

Este questionário faz parte da dissertação do Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho do ISCAL, no âmbito do estudo intitulado "O Impacto da Inovação Digital na Função do Contabilista".

O objetivo deste estudo é analisar de que forma os contabilistas se adaptam às inovações digitais, identificando os principais desafios e benefícios decorrentes da utilização de novas tecnologias na sua atividade profissional.

A sua participação é voluntária, e todas as respostas são anónimas e confidenciais, sendo utilizadas exclusivamente para fins académicos. Solicitamos que responda de forma sincera, assegurando a fiabilidade dos resultados.

O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 7 minutos.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e disponibilidade para contribuir para o desenvolvimento deste estudo.

Secção 2 de 7

#### Secção 1: Caracterização do Perfil

Nesta secção, recolheremos informações sobre o seu perfil profissional e académico. Os dados fornecidos permitirão compreender melhor o impacto da inovação digital no contexto específico dos contabilistas.

Qual o seu género?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outra: .....

Qual a sua faixa etária?

- Menos de 25 anos
- 25 - 34 anos
- 35 - 44 anos
- 45 - 54 anos
- Mais de 55 anos

Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Exerce atualmente a função de contabilista?

- Sim
- Não

Há quantos anos trabalha como contabilista?

- Menos de 1 ano
- 1 - 5 anos
- 6 - 10 anos
- Mais de 10 anos

Em que sector atua a empresa onde trabalha?

- Comércio
- Construção
- Educação
- Indústria
- Saúde
- Serviços
- Tecnologia
- Outra: .....

Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?

- Micro Empresa (menos de 10 pessoas)
- Pequena Empresa (11 - 50 pessoas)
- Média Empresa (51 - 250 pessoas)
- Grande Empresa (mais de 250 pessoas)

Qual o seu nível Hierárquico?

- Assistente
- Senior
- Supervisor / Coordenador
- Gestor / Diretor
- Outra: .....

Secção 3 de 7

### Secção 2: Conhecimento e Utilização de Ferramentas Digitais



Esta secção avalia o seu conhecimento e a frequência de uso de ferramentas digitais aplicadas à contabilidade, bem como a sua experiência com tecnologias que podem otimizar processos contabilísticos.

Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?

- Sim
- Não

Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)

- Software ERP (e.g., SAP, Oracle, Dynamics)
- Ferramentas de gestão de documentos (e.g., Dropbox, SharePoint, Drive )
- Aplicações de contabilidade (e.g., Toconline, Rose, CTC)
- Ferramentas de análise de dados (e.g., Power BI, Tableau, Qlikview)
- Outra: .....

Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente

Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?

- Menos de 1 ano
- 1 - 3 anos
- Mais de 3 anos

As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

- Sim
- Não

Secção 4 de 7

### Secção 3: Impacto na Produtividade e Eficiência



O objetivo desta secção é compreender o impacto das ferramentas digitais na produtividade e na eficiência do trabalho do contabilista, analisando os principais benefícios percebidos.

A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para o a produtividade do contabilista?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?

- Menos de 10%
- 10% - 25%
- 26% - 50%
- Mais de 50%

Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais? (Selecione as opções aplicáveis)

- Elaboração de demonstrações financeiras
- Cumprimento de obrigações Fiscais
- Organização de tarefas
- Comunicação com colegas/clientes
- Cumprimento de prazos
- Outra: .....

#### Secção 4: Impacto na Satisfação Profissional



A introdução de ferramentas digitais pode ter um impacto significativo na satisfação dos profissionais de contabilidade. Esta secção pretende avaliar de que forma a inovação digital influencia a motivação, o interesse pelo trabalho e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

### Secção 5: Desafios na Adaptação às Ferramentas Digitais



A adoção de novas tecnologias pode trazer desafios aos contabilistas, desde a aprendizagem de novas ferramentas até à adaptação às constantes atualizações. Esta secção tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a adequação da formação disponível.

Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

- Sim
- Não

A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?

- Complexidade do software
- Frequência de atualizações
- Falta de tempo para adaptação
- Outra: .....

### Secção 6: Inteligência Artificial no Contexto da Contabilidade



A Inteligência Artificial (IA) tem desempenhado um papel crescente na contabilidade, permitindo a automação de processos e a análise avançada de dados. Esta secção pretende explorar a perceção dos contabilistas sobre o impacto da IA no setor e sua preparação para utilizar essas tecnologias.

Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?

- Sim
- Não

Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?

- Chatbots ou assistentes virtuais
- Análise preditiva
- Reconhecimento de padrões em dados financeiros
- Automação de relatórios financeiros
- Outra: .....

Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?

- Eliminação de tarefas repetitivas
- Previsões financeiras
- Auditoria
- Gestão de riscos
- Outra: .....

Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?

- Sim
- Não

A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

## Apêndice 2 – Gráficos das respostas ao questionário

Gráfico 1 - Distribuição por Género

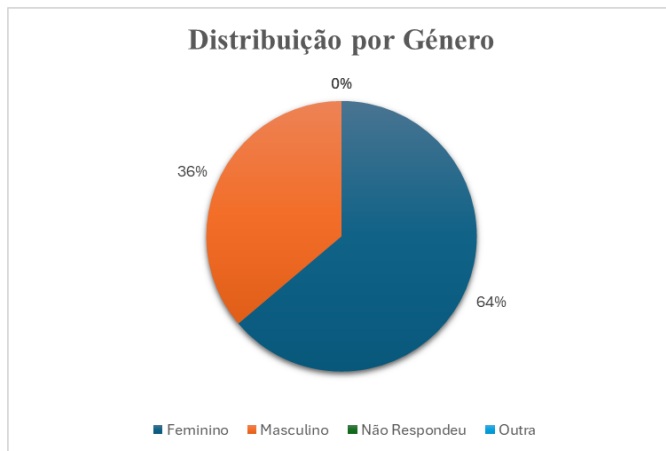


Gráfico 2 - Distribuição por Faixa Etária

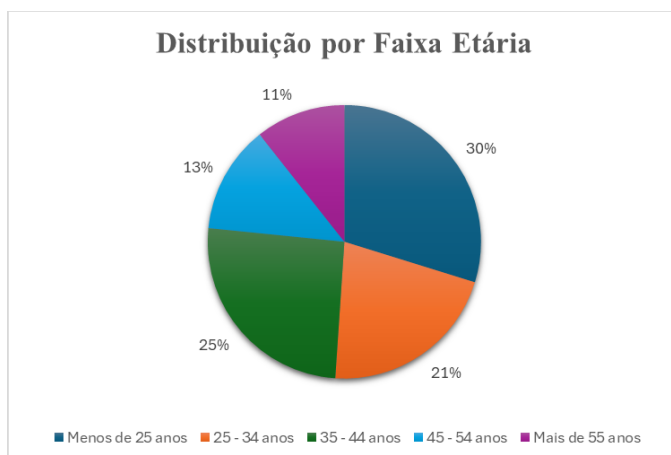


Gráfico 3 - Nível de Escolaridade

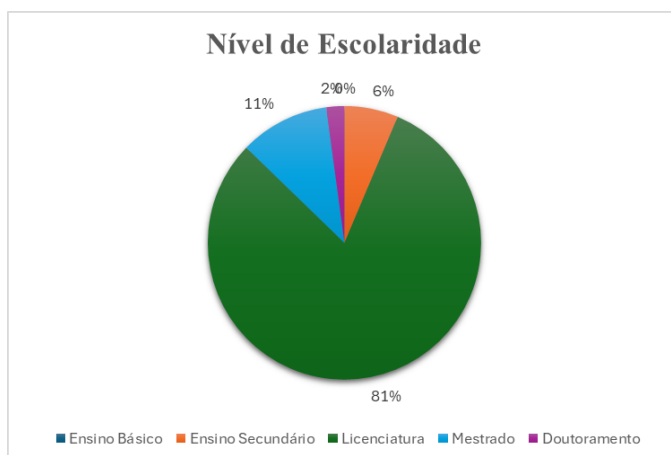


Gráfico 4 - Exercício Atual da Função de Contabilista

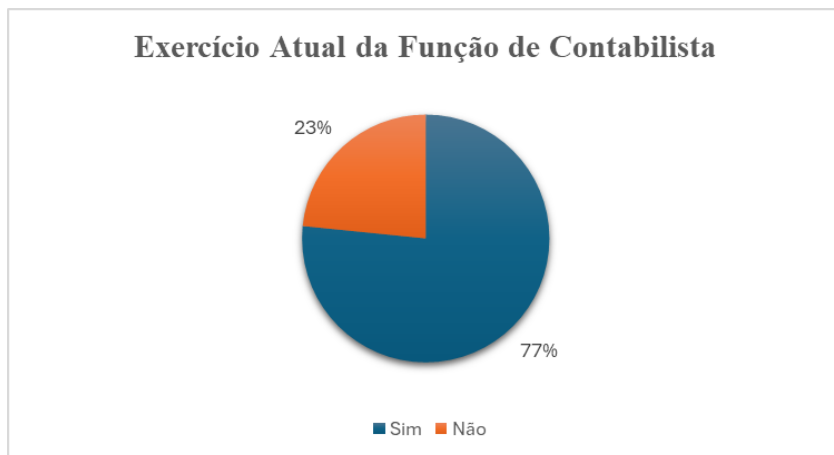


Gráfico 5 - Anos de Experiência como Contabilista



Gráfico 6 - Setores de Atividade das Empresas

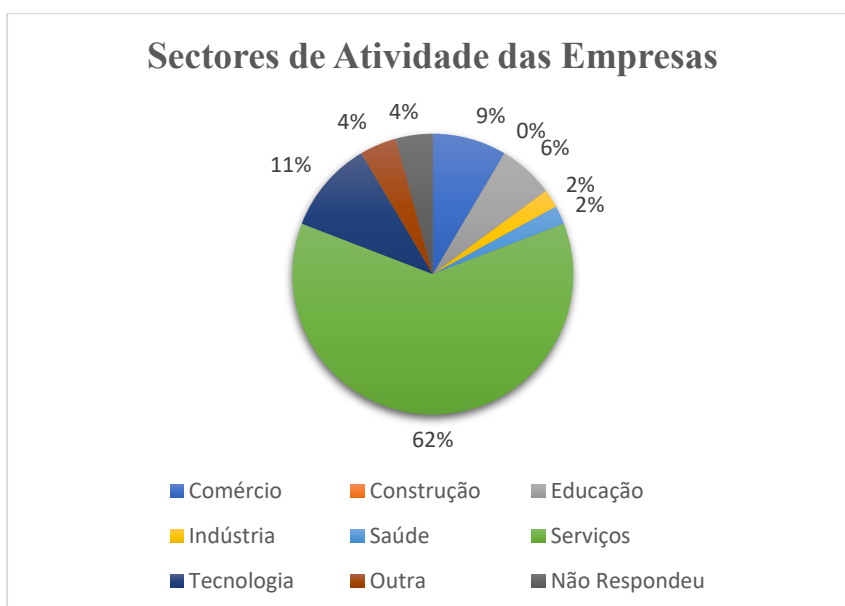


Gráfico 7 - Tipo de Empresa

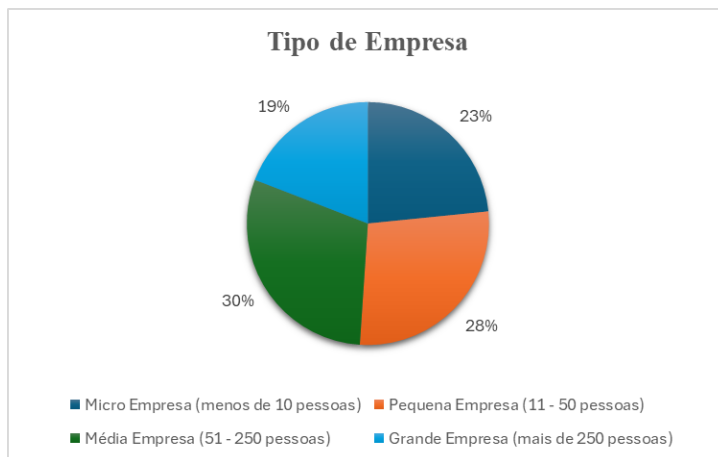


Gráfico 8 - Nível Hierárquico dos Respondentes

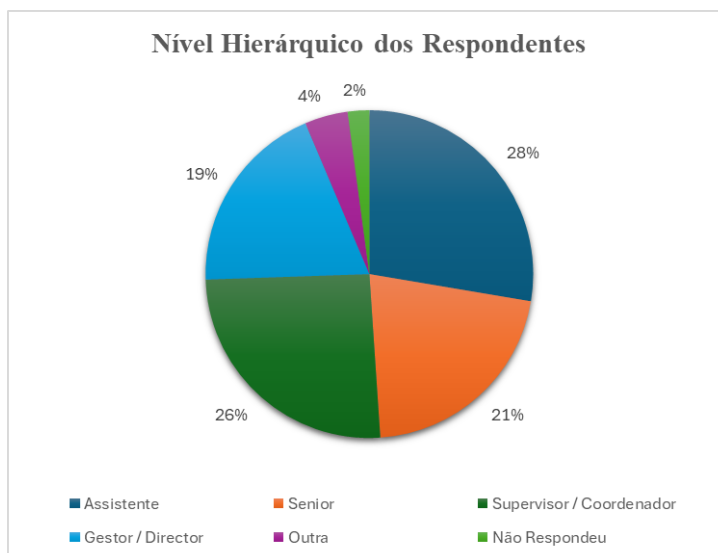


Gráfico 9 - Familiaridade com Ferramentas de Automação Contabilística

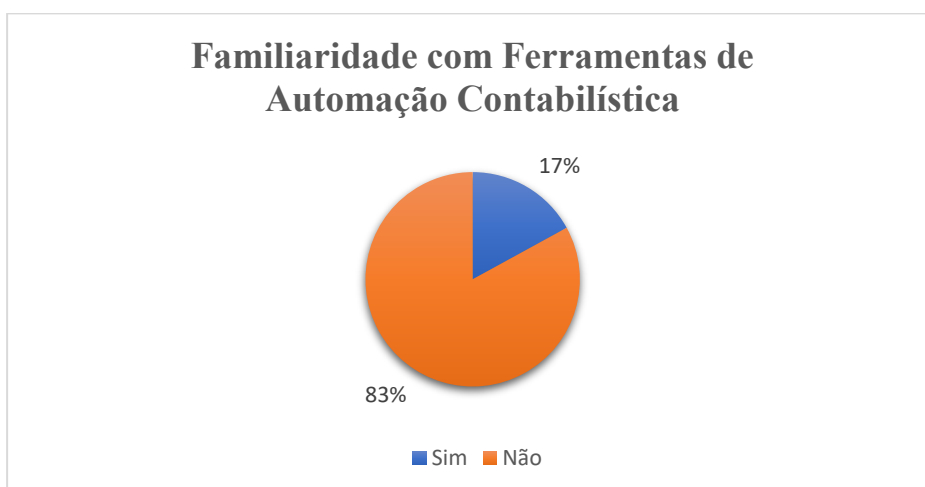


Gráfico 10 - Ferramentas Digitais Utilizadas Regularmente

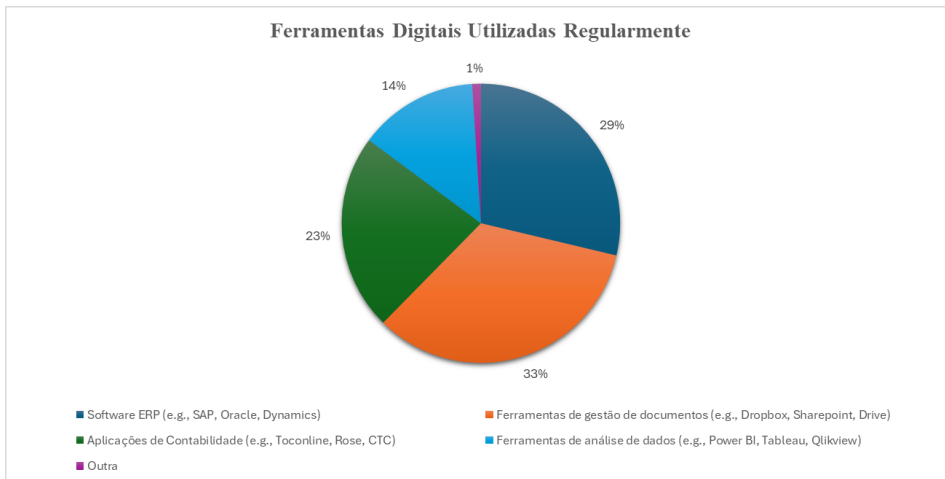


Gráfico 11 - Frequência de Utilização de Ferramentas Digitais

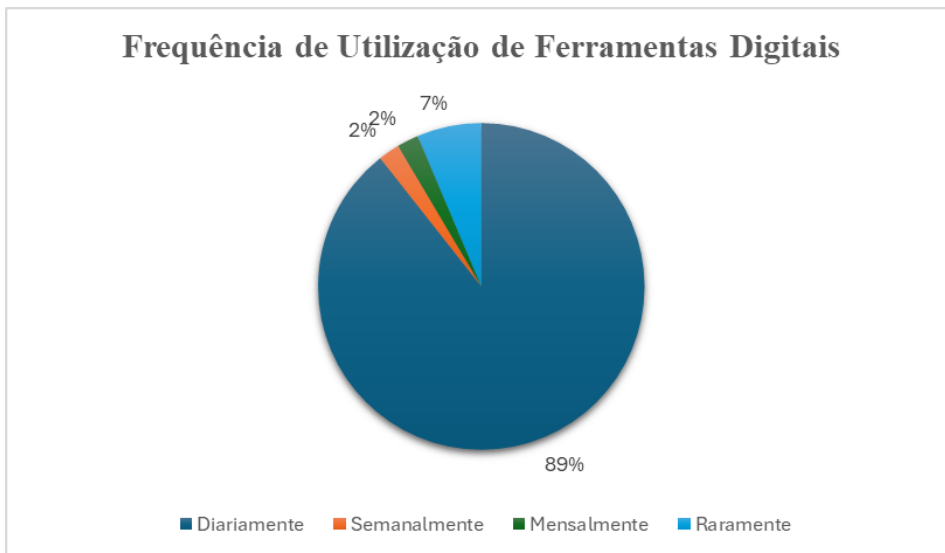


Gráfico 12 - Tempo de Utilização de Ferramentas Digitais na Contabilidade

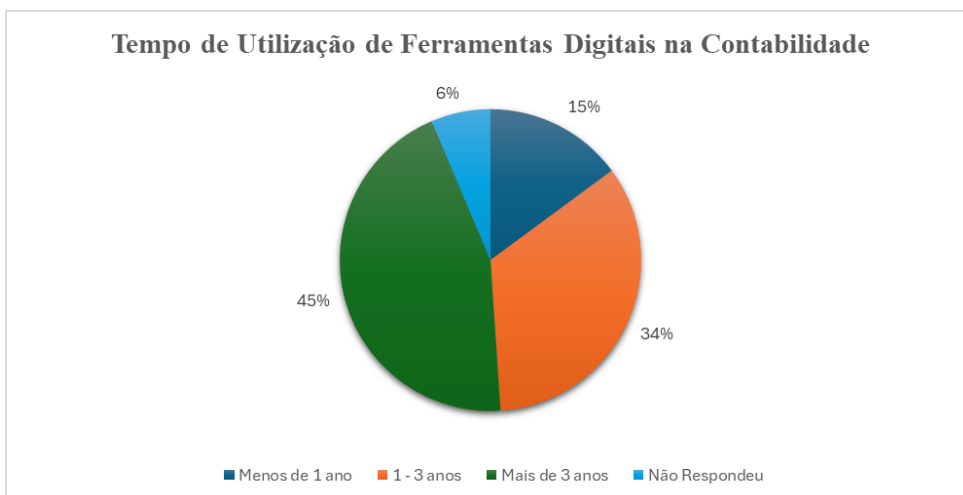


Gráfico 13 - Importância das Ferramentas Digitais nas Tarefas

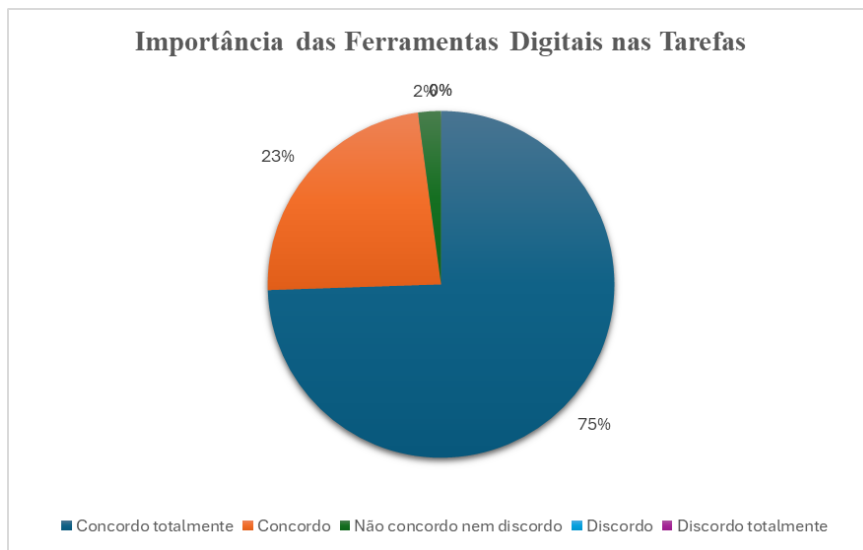


Gráfico 14 - Formação Recebida para Utilização de Ferramentas Digitais

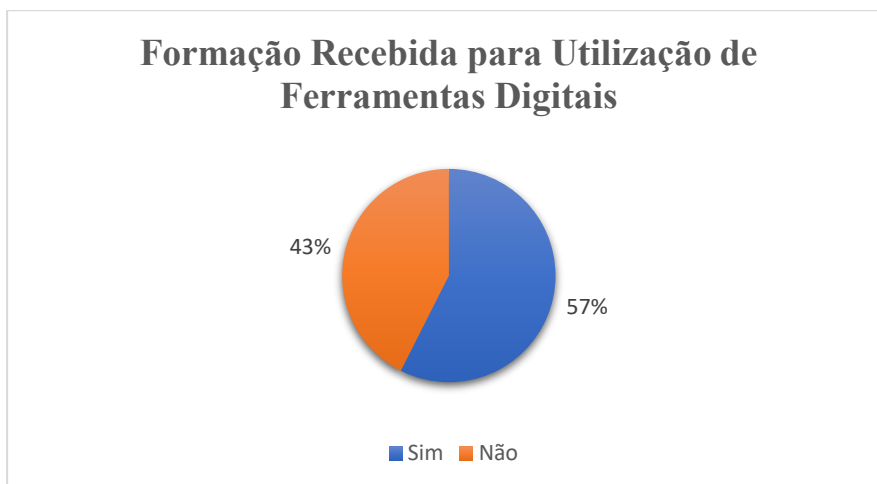


Gráfico 15 - Impacto da Formação Digital na Produtividade

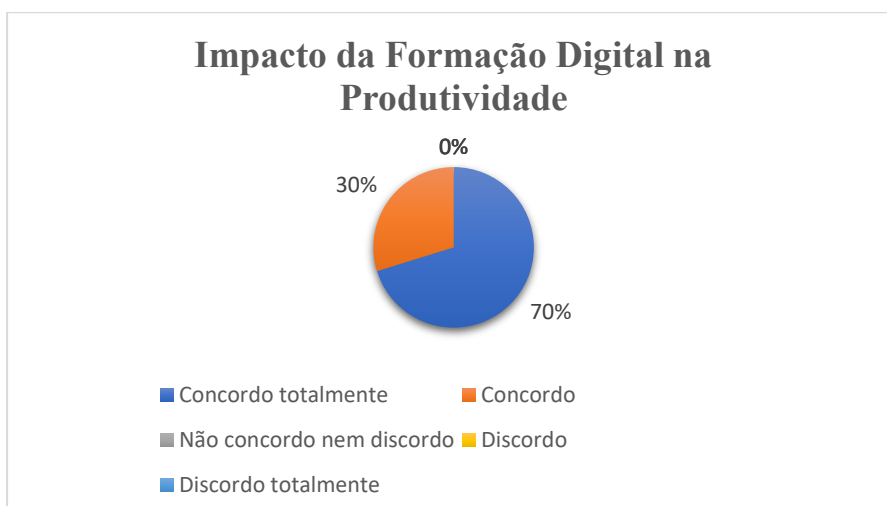


Gráfico 16 - Redução de Tempo em Tarefas Repetitivas

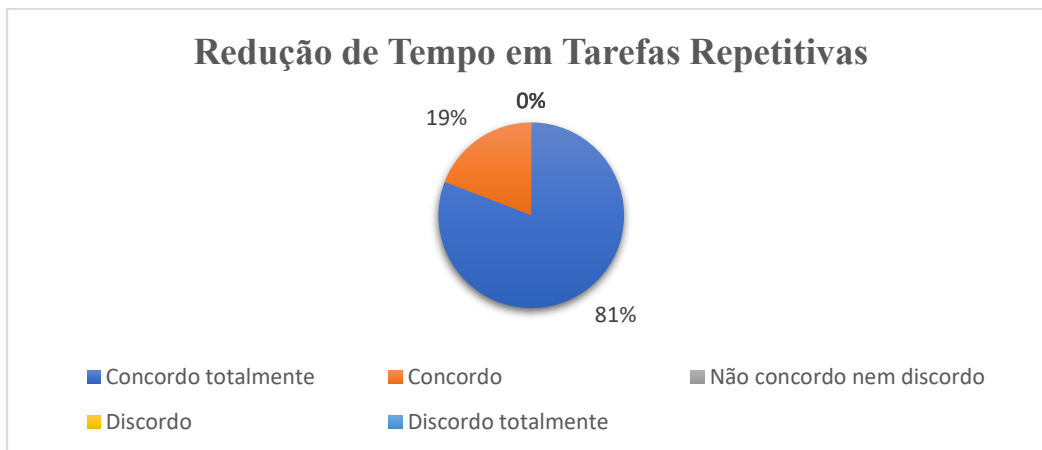


Gráfico 17 - Cumprimento de Prazos com Apoio Digital

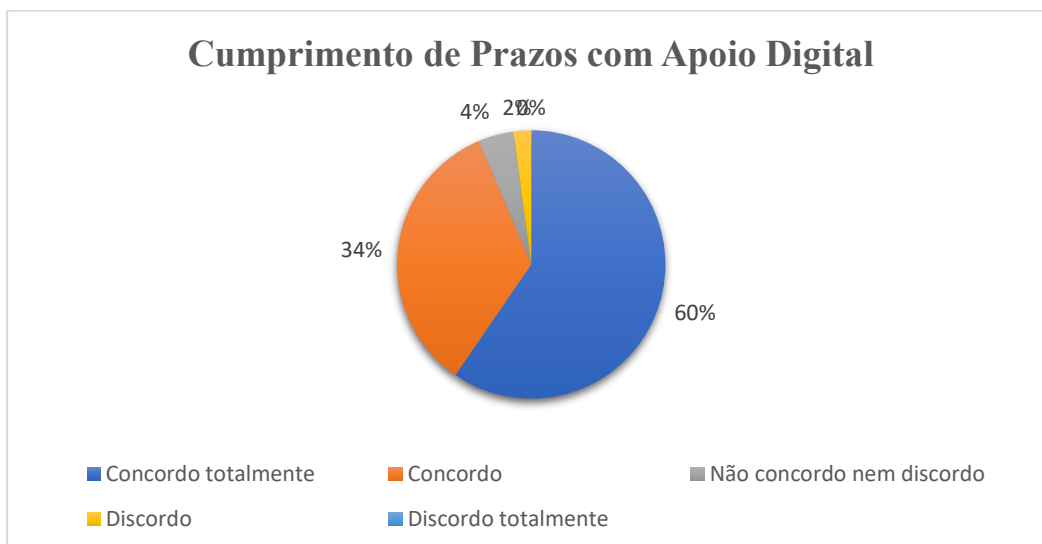


Gráfico 18 - Foco em Tarefas Estratégicas com Tecnologia Digital

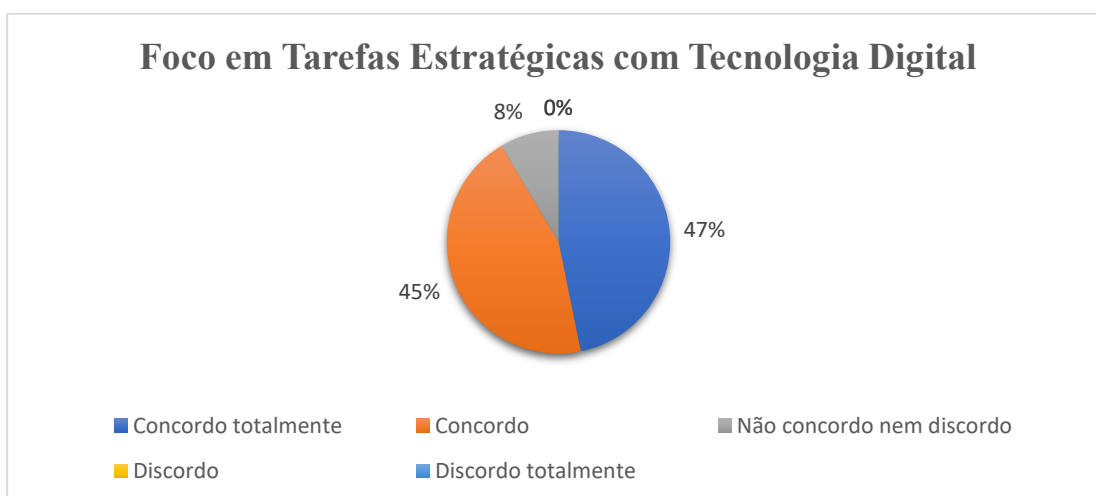


Gráfico 19 - Tempo Estimado de Poupança com Ferramentas Digitais

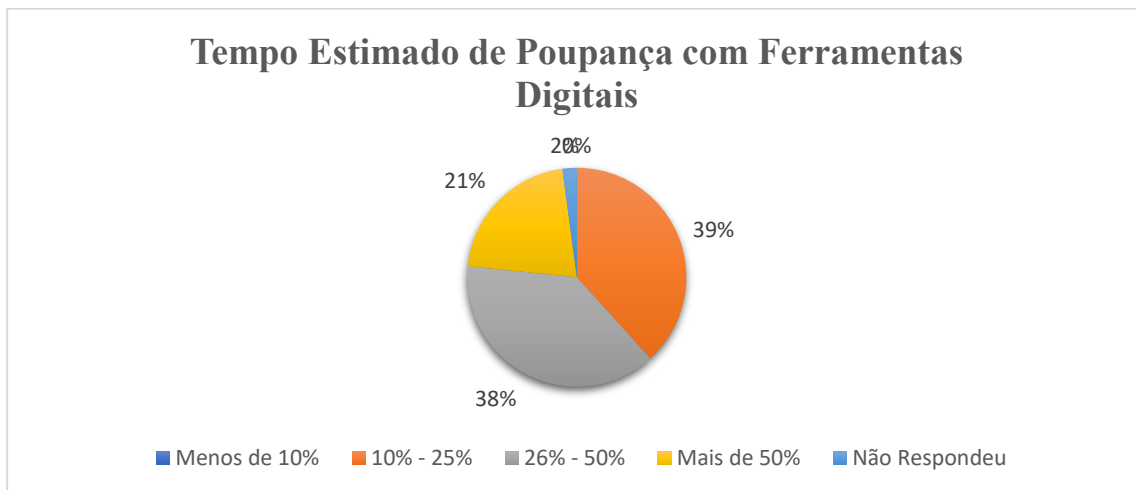


Gráfico 20 - Áreas com Melhoria Devida a Ferramentas Digitais

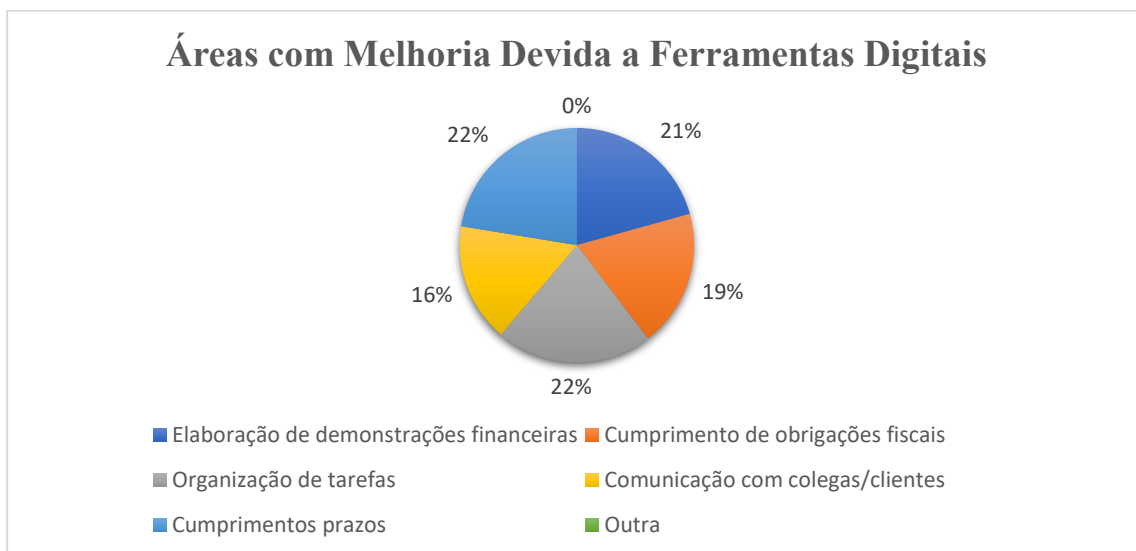


Gráfico 21 - Satisfação no Trabalho com o Uso de Ferramentas Digitais

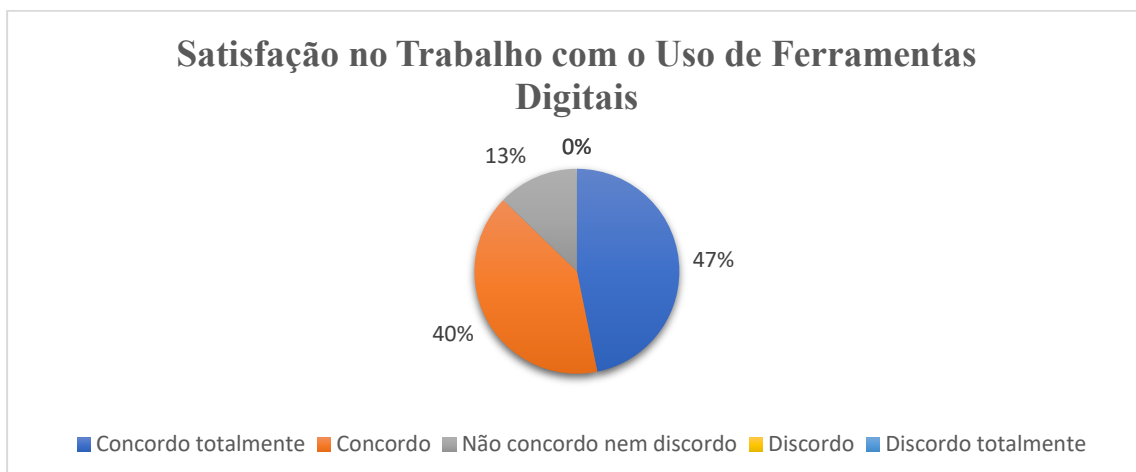


Gráfico 22 - Maior Interesse pelo Trabalho com Tecnologia Digital

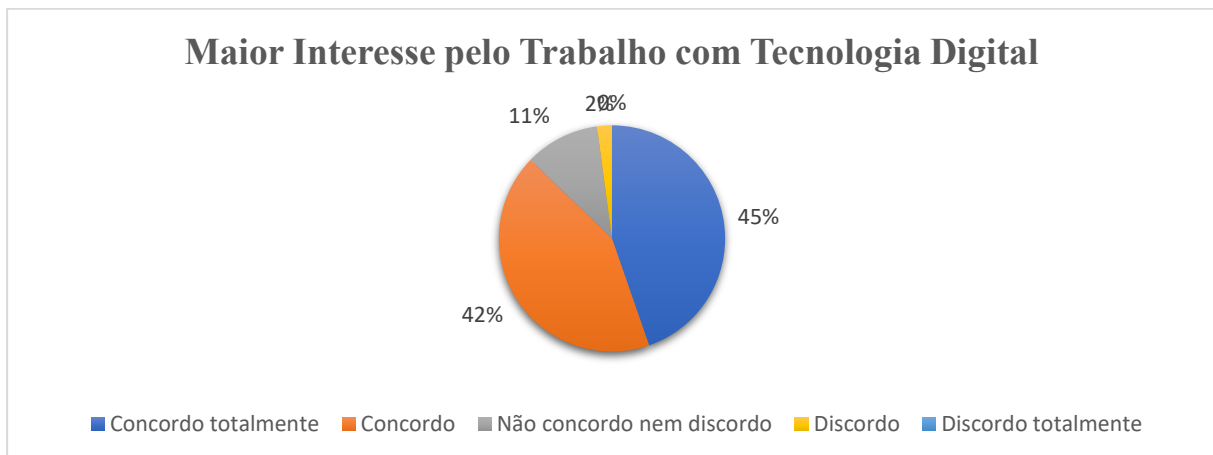


Gráfico 23 - Redução do Stress com Ferramentas Digitais



Gráfico 24 - Melhoria no Equilíbrio Vida Pessoal/Profissional

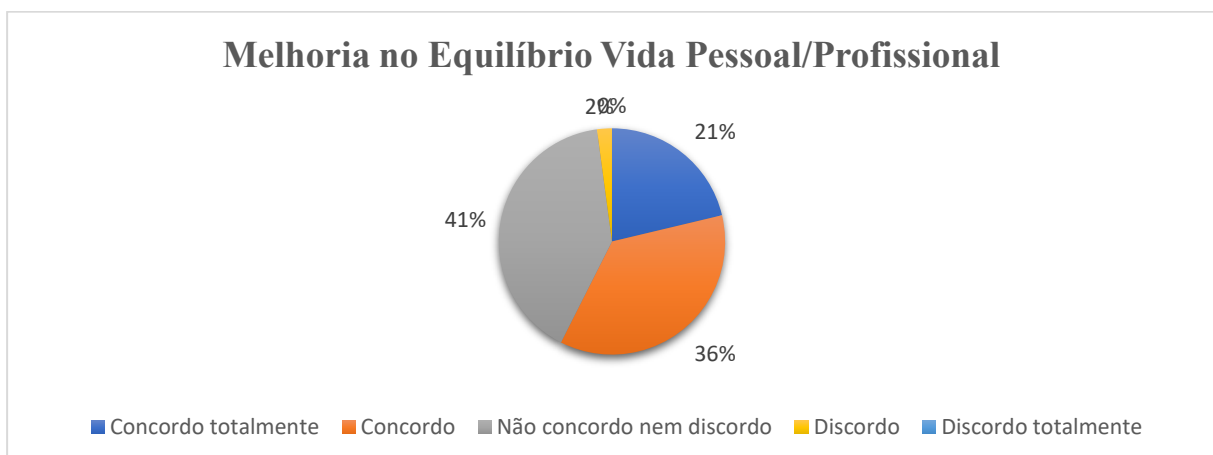


Gráfico 25 - Percepção de Valorização Profissional pela Tecnologia



Gráfico 26 - Facilidade de Adaptação a Novas Ferramentas Digitais

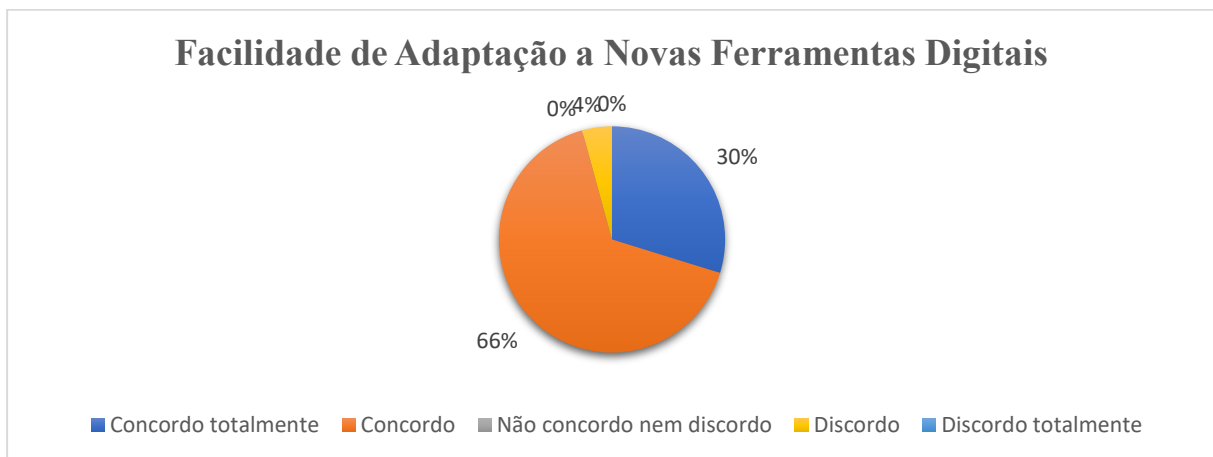


Gráfico 27 - Formação Recebida na Utilização de Ferramentas Digitais

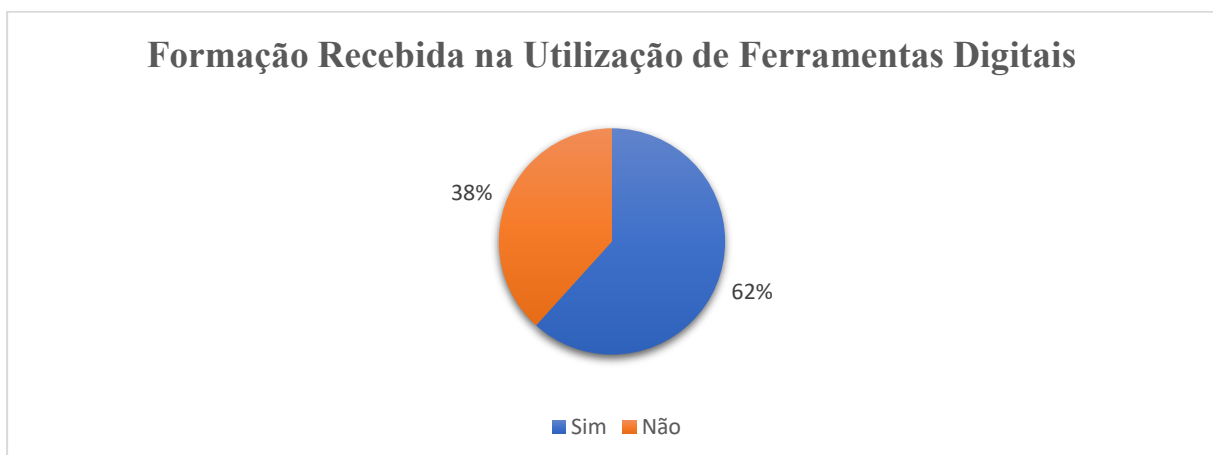


Gráfico 28 - Competências Digitais como Barreira

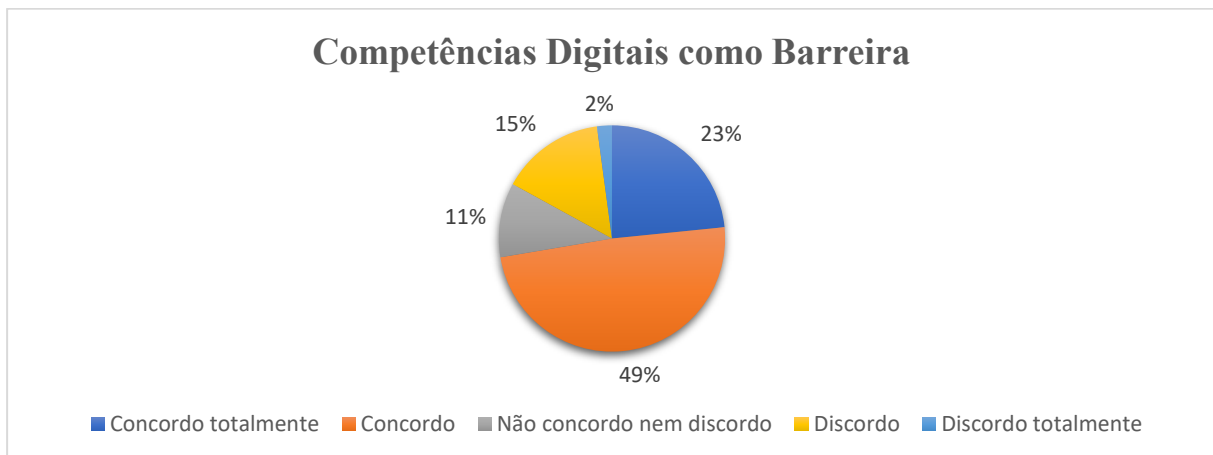


Gráfico 29 - Intuitividade das Ferramentas Digitais

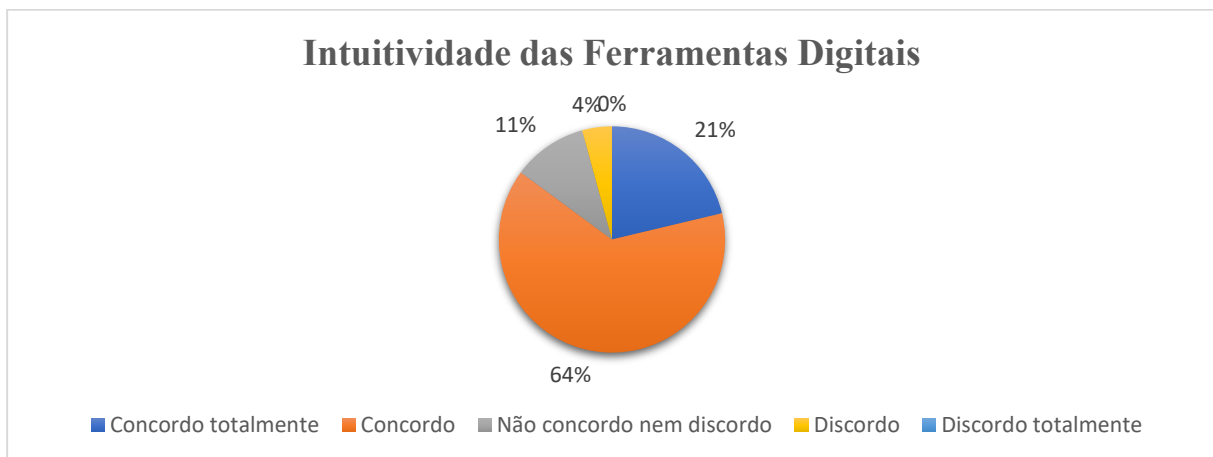


Gráfico 30 - Principais Desafios no Uso de Tecnologias Digitais

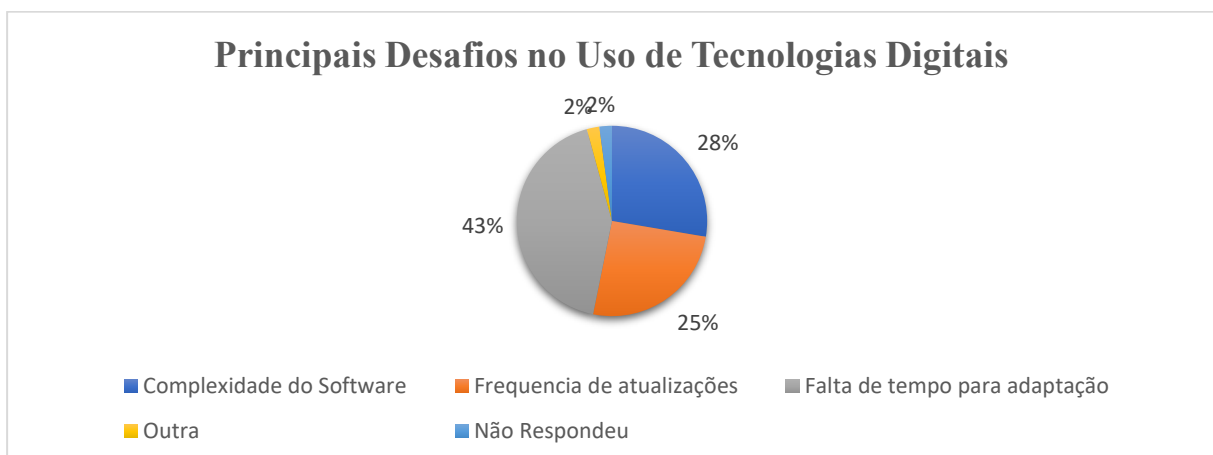


Gráfico 31 - Utilização de IA no Trabalho Contabilístico

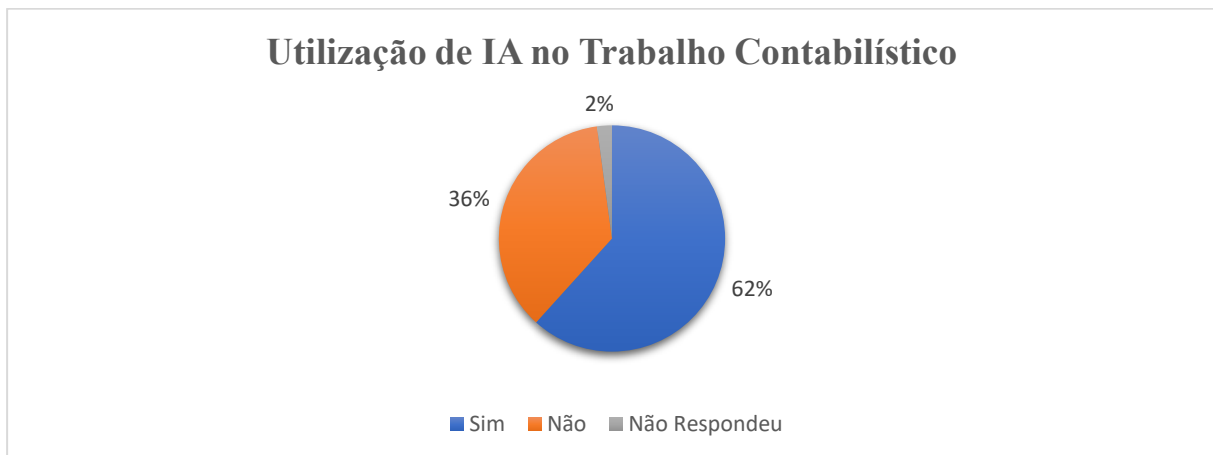


Gráfico 32 - Ferramentas de IA Utilizadas com Mais Frequência

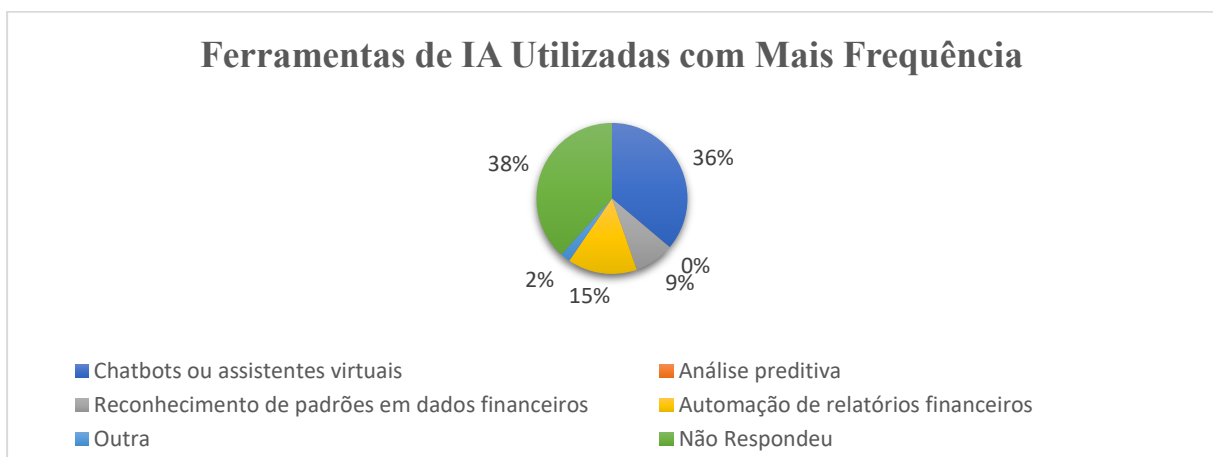


Gráfico 33 - Utilidade da IA na Função Contabilística

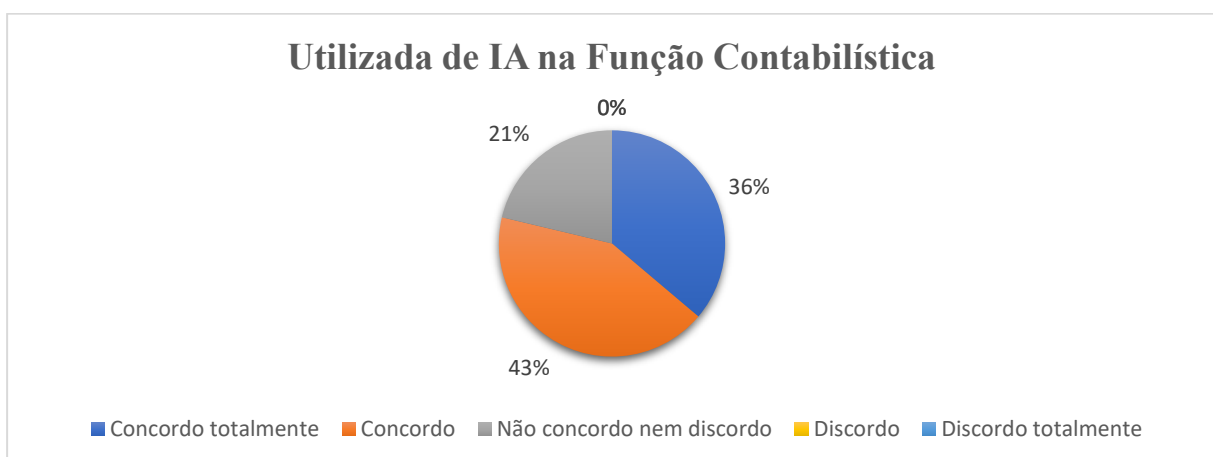


Gráfico 34 - Áreas da Contabilidade com Mais Benefícios da IA

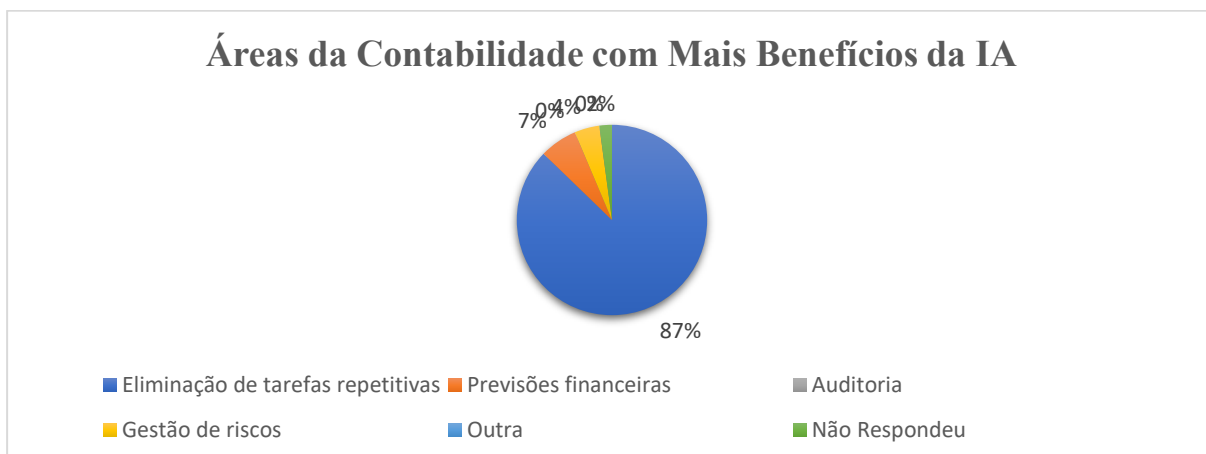


Gráfico 35 - Formação em IA na Contabilidade

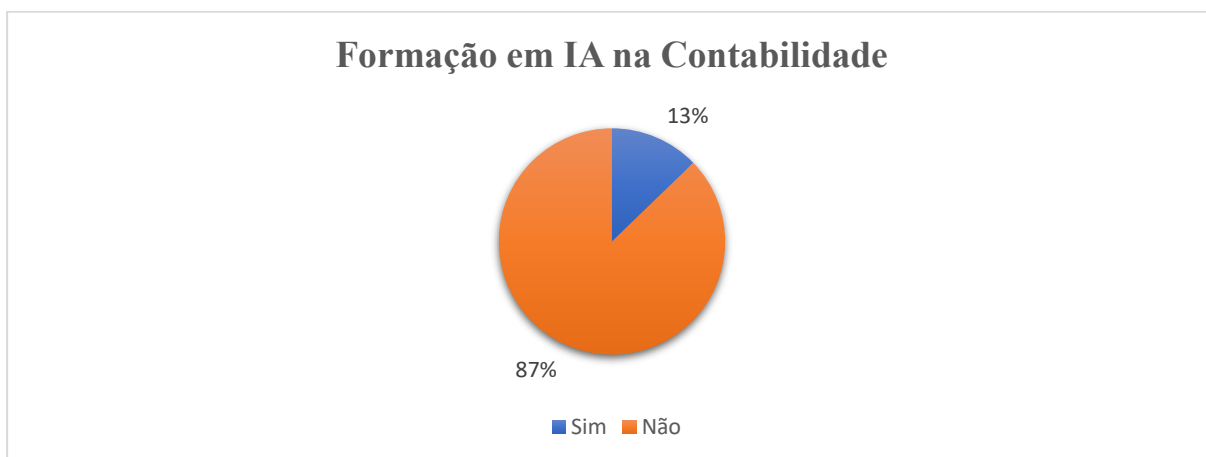


Gráfico 36 - Impacto da IA na Produtividade

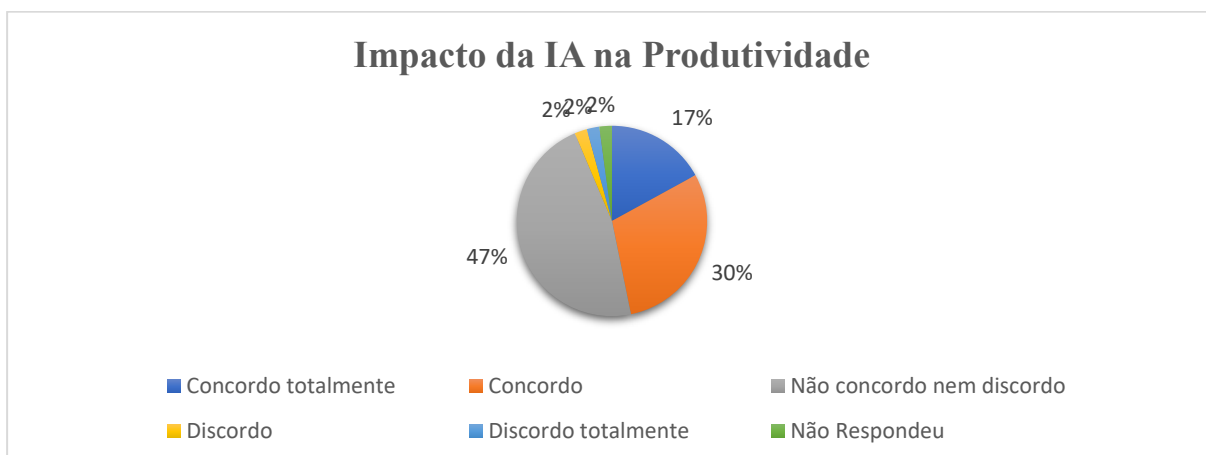


Gráfico 37 - IA na Tomada de Decisões Estratégicas

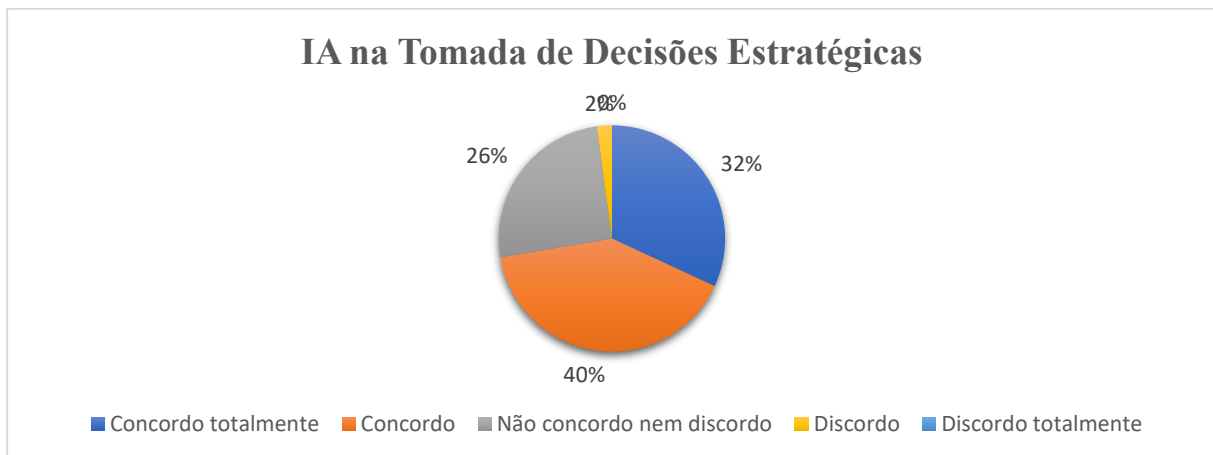


Gráfico 38 - Complexidade Acrescentada pela IA

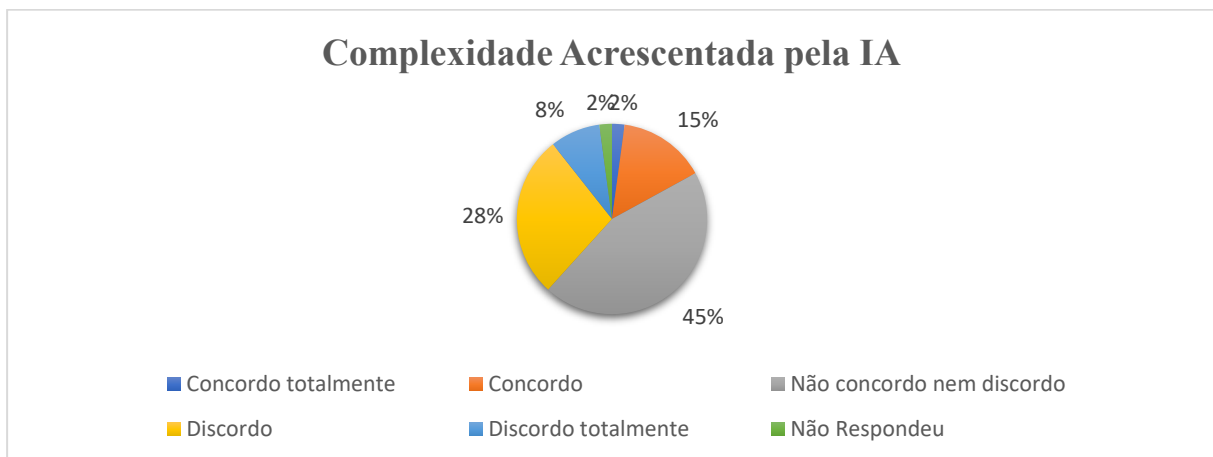


Gráfico 39 - Possível Substituição de Funções pelo IA

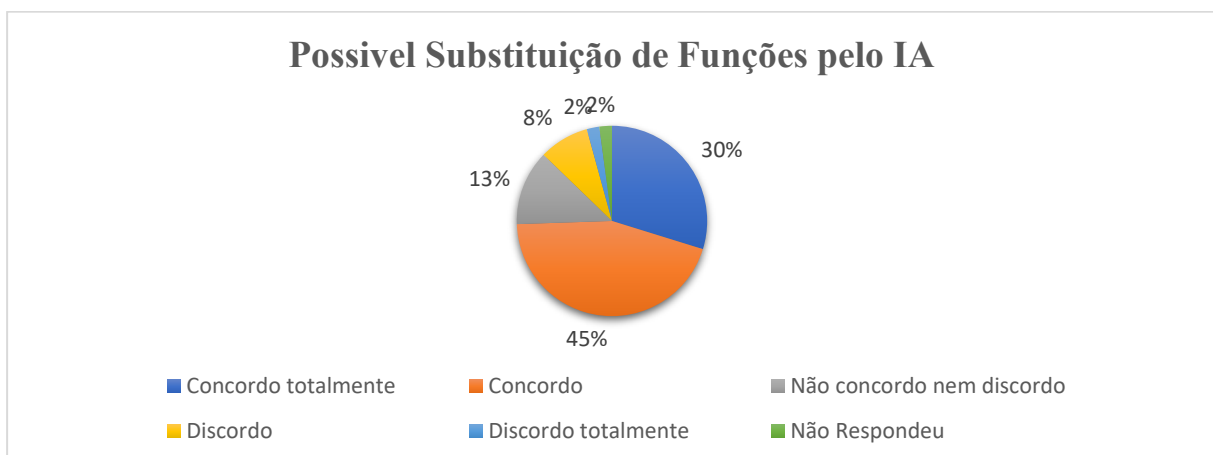


Gráfico 40 - Novas Oportunidades Criadas pela IA



## Apêndice 3 – Tabelas das respostas ao questionário

Tabela 1 - Qual o seu gênero?

<b>Qual o seu gênero?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Feminino	30	63,8%
Masculino	17	36,2%
Não Respondeu	0	0,0%
Outra	0	0,0%

Tabela 2 - Qual a sua faixa etária?

<b>Qual a sua faixa etária?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Menos de 25 anos	14	29,8%
25 - 34 anos	10	21,3%
35 - 44 anos	12	25,5%
45 - 54 anos	6	12,8%
Mais de 55 anos	5	10,6%

Tabela 3 - Qual é o seu nível de escolaridade?

<b>Qual é o seu nível de escolaridade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Ensino Básico	0	0,0%
Ensino Secundário	3	6,4%
Licenciatura	38	80,9%
Mestrado	5	10,6%
Doutoramento	1	2,1%

Tabela 4 - Exerce atualmente a função de contabilista?

<b>Exerce atualmente a função de contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	36	76,6%
Não	11	23,4%

Tabela 5 - Há quantos anos trabalha como contabilista?

<b>Há quantos anos trabalha como contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Menos de 1 ano	7	14,9%
1 - 5 anos	10	21,3%
6 - 10 anos	7	14,9%
Mais de 10 anos	19	40,4%
Não Respondeu	4	8,5%

Tabela 6 - Em que sector atua a empresa onde trabalha?

<b>Em que sector atua a empresa onde trabalha?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Comércio	4	8,5%
Construção	0	0,0%
Educação	3	6,4%
Indústria	1	2,1%
Saúde	1	2,1%
Serviços	29	61,7%
Tecnologia	5	10,6%
Outra	2	4,3%
Não Respondeu	2	4,3%

Tabela 7 - Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?

<b>Qual o tipo de empresa trabalha atualmente?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Micro Empresa (menos de 10 pessoas)	11	23,4%
Pequena Empresa (11 - 50 pessoas)	13	27,7%
Média Empresa (51 - 250 pessoas)	14	29,8%
Grande Empresa (mais de 250 pessoas)	9	19,1%

Tabela 8 - Qual o seu nível Hierárquico?

<b>Qual o seu nível Hierárquico?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Assistente	13	27,7%
Senior	10	21,3%
Supervisor / Coordenador	12	25,5%
Gestor / Director	9	19,1%
Outra	2	4,3%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 9 - Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?

<b>Está familiarizado com ferramentas de automação contabilística?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	8	17,0%
Não	39	83,0%

Tabela 10 - Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)

<b>Quais das seguintes ferramentas utiliza regularmente? (Selecione as opções aplicáveis)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Software ERP (e.g., SAP, Oracle, Dynamics)	29	28,7%
Ferramentas de gestão de documentos (e.g., Dropbox, Sharepoint, Drive)	34	33,7%
Aplicações de Contabilidade (e.g., Toconline, Rose, CTC)	23	22,8%
Ferramentas de análise de dados (e.g., Power BI, Tableau, Qlikview)	14	13,9%
Outra	1	1,0%

Tabela 11 - Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?

<b>Com que frequência utiliza ferramentas digitais no seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Diariamente	42	89,4%
Semanalmente	1	2,1%
Mensalmente	1	2,1%
Raramente	3	6,4%

Tabela 12 - Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?

<b>Há quanto tempo utiliza ferramentas digitais na contabilidade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Menos de 1 ano	7	14,9%
1 - 3 anos	16	34,0%
Mais de 3 anos	21	44,7%
Não Respondeu	3	6,4%

Tabela 13 - As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?

<b>As ferramentas digitais são indispensáveis para a realização das suas tarefas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	35	74,5%
Concordo	11	23,4%
Não concordo nem discordo	1	2,1%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 14 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

<b>Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	27	57,4%
Não	20	42,6%

Tabela 15 - A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para a produtividade do contabilista?

<b>A formação em ferramentas digitais é um fator determinante para a produtividade do contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	33	70,2%
Concordo	14	29,8%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 16 - As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?

<b>As ferramentas digitais permitem reduzir o tempo despendido em tarefas repetitivas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	38	80,9%
Concordo	9	19,1%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 17 - As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?

<b>As ferramentas digitais ajudam a cumprir prazos mais rapidamente?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	28	59,6%
Concordo	16	34,0%
Não concordo nem discordo	2	4,3%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 18 - A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?

<b>A utilização de tecnologias digitais permite-lhe concentrar-se em tarefas de maior valor estratégico?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	22	46,8%
Concordo	21	44,7%
Não concordo nem discordo	4	8,5%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 19 - Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?

<b>Quanto tempo estima que tenha poupado com o uso de ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Menos de 10%	0	0,0%
10% - 25%	18	38,3%
26% - 50%	18	38,3%
Mais de 50%	10	21,3%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 20 - Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais? (Selecione as opções aplicáveis)

<b>Quais as áreas onde mais sente melhorias devido às ferramentas digitais? (Selecione as opções aplicáveis)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Elaboração de demonstrações financeiras	24	20,7%
Cumprimento de obrigações fiscais	22	19,0%
Organização de tarefas	25	21,6%
Comunicação com colegas/clientes	19	16,4%
Cumprimentos prazos	26	22,4%
Outra	0	0,0%

Tabela 21 - Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?

<b>Sente-se mais satisfeito com o seu trabalho devido à utilização de ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Concordo totalmente	22	46,8%
Concordo	19	40,4%
Não concordo nem discordo	6	12,8%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 22 - A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?

<b>A introdução de tecnologia digital tornou o seu trabalho mais interessante?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	21	44,7%
Concordo	20	42,6%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 23 - A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?

<b>A utilização de ferramentas digitais reduz o stress associado ao trabalho contabilístico?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	17	36,2%
Não concordo nem discordo	17	36,2%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 24 - Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?

<b>Considera que a inovação digital melhorou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	10	21,3%
Concordo	17	36,2%
Não concordo nem discordo	19	40,4%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 25 - A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?

<b>A tecnologia pode permitir uma valorização profissional?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	15	31,9%
Concordo	26	55,3%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 26 - Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?

<b>Considera fácil adaptar-se a novas ferramentas digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	14	29,8%
Concordo	31	66,0%
Não concordo nem discordo	0	0,0%
Discordo	2	4,3%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 27 - Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?

<b>Recebeu formação suficiente para utilizar as ferramentas digitais no trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	29	61,7%
Não	18	38,3%

Tabela 28 - A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?

<b>A falta de competências digitais é uma barreira no seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	23	48,9%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	7	14,9%
Discordo totalmente	1	2,1%

Tabela 29 - As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?

<b>As ferramentas digitais disponíveis são intuitivas e fáceis de usar?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	10	21,3%
Concordo	30	63,8%
Não concordo nem discordo	5	10,6%
Discordo	2	4,3%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 30 - Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?

<b>Qual o maior desafio que enfrenta na utilização de tecnologias digitais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Complexidade do Software	13	27,7%
Frequencia de atualizações	12	25,5%
Falta de tempo para adaptação	20	42,6%
Outra	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 31 - Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?

<b>Já utiliza ferramentas de Inteligência Artificial no seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	29	61,7%
Não	17	36,2%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 32 - Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?

<b>Se sim, quais as ferramentas de IA que utiliza com mais frequência?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Chatbots ou assistentes virtuais	17	36,2%
Análise preditiva	0	0,0%
Reconhecimento de padrões em dados financeiros	4	8,5%
Automação de relatórios financeiros	7	14,9%
Outra	1	2,1%
Não Respondeu	18	38,3%

Tabela 33 - Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?

<b>Considera que a IA é uma ferramenta útil para a sua função?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	17	36,2%
Concordo	20	42,6%
Não concordo nem discordo	10	21,3%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 34 - Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?

<b>Em que área da contabilidade considera que a IA pode trazer mais benefícios?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Eliminação de tarefas repetitivas	41	87,2%
Previsões financeiras	3	6,4%
Auditoria	0	0,0%
Gestão de riscos	2	4,3%
Outra	0	0,0%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 35 - Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?

<b>Já recebeu formação específica para trabalhar com IA na contabilidade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	6	12,8%
Não	41	87,2%

Tabela 36 - A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?

<b>A introdução de IA no seu trabalho aumentou a sua produtividade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	8	17,0%
Concordo	14	29,8%
Não concordo nem discordo	22	46,8%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 37 - Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?

<b>Considera que o uso de IA pode melhorar a tomada de decisões estratégicas nas empresas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	15	31,9%
Concordo	19	40,4%
Não concordo nem discordo	12	25,5%
Discordo	1	2,1%
Discordo totalmente	0	0,0%

Tabela 38 - A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?

<b>A IA trouxe mais complexidade ao seu trabalho?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	1	2,1%
Concordo	7	14,9%
Não concordo nem discordo	21	44,7%
Discordo	13	27,7%
Discordo totalmente	4	8,5%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 39 - Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?

<b>Acha que a IA poderá substituir algumas das funções tradicionais do contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	14	29,8%
Concordo	21	44,7%
Não concordo nem discordo	6	12,8%
Discordo	4	8,5%
Discordo totalmente	1	2,1%
Não Respondeu	1	2,1%

Tabela 40 - Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?

<b>Acha que a IA poderá trazer novas oportunidades de valorização ao contabilista?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo totalmente	11	23,4%
Concordo	22	46,8%
Não concordo nem discordo	12	25,5%
Discordo	0	0,0%
Discordo totalmente	2	4,3%